



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-ICH  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FACED  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Gélia Marinho Martins Silva

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NA  
RECUPERAÇÃO DAS CRIANÇAS INTERNADAS NO HOSPITAL MUNICIPAL DE  
MARABÁ (HMM).

Marabá - PA  
2023

Gélia Marinho Martins Silva

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NA  
RECUPERAÇÃO DAS CRIANÇAS INTERNADAS NO HOSPITAL MUNICIPAL DE  
MARABÁ (HMM).

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentando ao curso de Pedagogia, da  
Faculdade de Ciências da Educação, da  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do  
Pará, como requisito para obtenção do grau  
de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Ma. Silvana de  
Souza Lourinho

Marabá-PA  
2023

Gélia Marinho Martins Silva

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NA  
RECUPERAÇÃO DAS CRIANÇAS INTERNADAS NO HOSPITAL MUNICIPAL DE  
MARABÁ (HMM).

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentando a Faculdade de Ciências da  
Educação, da Universidade Federal do Sul  
e Sudeste do Pará, como requisito de  
obtenção de grau em Licenciatura Plena em  
Pedagogia.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup>. Ma. Silvana de  
Souza Lourinho

Data da defesa: 24 de julho de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.<sup>a</sup> Ma. Silvana de Sousa Lourinho (Orientadora)

Prof. Dr. Davison Hugo Rocha Alves - (Examinador Interno)

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa- (Examinador Interno)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**  
**Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

---

S586i Silva, Gélia Marinho Martins  
A importância da brinquedoteca hospitalar na recuperação das crianças internadas no hospital municipal de Marabá (HMM) / Gélia Marinho Martins Silva. — 2023.  
77 f. : il.color.

Orientador (a): Silvana de Souza Lourinho.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2023.

1. Brinquedotecas – Hospitais - Marabá (PA). 2. Crianças doentes. 3. Brincadeiras. 4. Crianças - Desenvolvimento. 5. Saúde – Crianças. I. Lourinho, Silvana de Souza, orient. II. Título.

---

CDD: 22. ed.: 027.662098115

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB2/583

Dedico este trabalho de conclusão da graduação primeiramente ao meu Aba, Pai e Deus da minha vida, minha mãe, meus filhos, meus irmãos, familiares e amigos que tanto me apoiaram e incentivaram o meu crescimento Profissional.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Senhor Deus por ter sustentando-me, para não desistir. Por ter renovado as minhas forças a cada amanhecer. Se não fosse Deus este trabalho não seria possível.

Agradeço a minha querida mãe Júlia, que me ensinou a ser corajosa, determinada e persistente para enfrentar as adversidades. Aos meus filhos Nayla e Lucas Acioli, que estavam atravessando a perda do pai, mesmo tristes e apesar do cansaço das rotinas diárias, acompanhavam as aulas noturnas na universidade, estiveram o tempo todo acreditando e apoiando para eu não desistir. Pois passamos por diversas lutas no período do curso. Minhas irmãs Geliane e Grasiane que mesmo longe, sempre com palavras de incentivo e fé para continuar na busca do meu sonho de ser uma Pedagoga.

Agradeço aos meus irmãos na fé pelas orações, aos familiares do meu esposo Acioli (in memória) e a minhas amigas Priscila Silva e Eliane Soares que estiveram comigo no período de hospitalização do meu filho Lucas Acioli, pelas palavras de motivação, pelas ajudas e pelas orações.

Gratidão a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Silvana de Souza Lourinho, pela dedicação, pelas dicas, ensinamentos e atenção desde a primeira aula, e as professoras Dra. Lucélia Cardoso Cavalcante e a professora Dra. Terezinha Pereira Cavalcante que me incentivaram a não desistir, nos momentos difíceis que passei. E a todos os professores que contribuíram para chegar até aqui, a estes dedico todo o meu carinho.

Em especial, não poderia deixar de homenagear o meu esposo Acioli Aguiar e Silva Filho (in memoria), dedico a minha pesquisa e formação acadêmica, que sempre acreditou em mim. Mas infelizmente faleceu alguns dias antes de ingressar na universidade.

Com fé em Deus, muito em breve exercerei a minha profissão com amor, respeito, dedicação e empatia.

“A educação lúdica ou o brincar como promoção de saúde não substituíram a necessidade de as classes hospitalares se ocuparem com as questões didático - pedagógicas da produção de conhecimento e da produção de relações de aprendizagem (Fonseca, 1999, p.122) ”.

## **RESUMO**

Este trabalho de Conclusão de Curso é decorrente das experiências vivenciadas por um período de hospitalização do meu filho no Hospital Municipal de Marabá. Com objeto de pesquisa a Brinquedoteca do HMM. Com objetivo é mostrar que a Brinquedoteca Hospitalar ajuda no tratamento das crianças hospitalizadas. É de fundamental importância no Hospital Municipal de Marabá, para que as crianças hospitalizadas possam brincar no ambiente onde não é fácil a aceitação. Como metodologia utilizou-se da pesquisa com abordagem qualitativa, a partir de coleta de dados, levantamentos de dados bibliográficos utilizando documentos oficiais, BNCC para dar apoio ao tema em estudo, entrevistas, questionários, observação e conversas com os pais das crianças internadas, funcionários, a criança enferma e fotografias. Teoricamente, dialogamos com Kishimoto (1994) (1998), Rodari (1982), Vygotsky (1997), dentre outros. A brinquedoteca hospitalar é terapêutica, porque as mães e as crianças brincam e interagem, ajudando na recuperação da saúde. Outro fator relevante é que a criança quando brinca, ela comunica-se de forma espontânea e voluntária feito pelo prazer, o que ajuda a possibilitar a interação com a equipe médica e o processo de tratamento tenha evolução mais breve possível, restabelecendo a saúde física e mental como um todo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brinquedoteca hospitalar. Criança. Saúde.



## ABSTRACT

This Course Completion work is a result of the experiences lived during a period of hospitalization of my son at the Municipal Hospital of Marabá. With object of research the HMM Toy Library. The objective is to show that the Toy Library helps in the treatment of hospitalized children. It is of fundamental importance at the Hospital Municipal de Marabá, so that hospitalized children can play in an environment where acceptance is not easy. As a methodology, research with a qualitative approach was used, from data collection, bibliographic data surveys using official documents, BNCC to support the subject under study, interviews, questionnaires, observation and conversations with the parents of hospitalized children, employees and the sick child and photographs. Theoretically, we dialogue with Kishimoto (1994) (1998), Rodari (1982), Vygostsky (1997), among others. The hospital toy library is therapeutic, because mothers and children play and interact, helping to recover their health. Another relevant factor is that when children play, they communicate spontaneously and voluntarily for pleasure, which helps to enable interaction with the medical team and the treatment process to evolve as soon as possible, restoring physical and mental health. mind as a whole.

**KEYWORDS:** Hospital toy library. Child. Health.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APAE – Associação de Pais e Amigos  
ABBr – Associação Brasileira de Brinquedotecas  
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio  
HRSP – Hospital Regional Público do Sudeste do Pará – Dr. Geraldo Veloso  
HMM – Hospital Municipal de Marabá – HMM  
PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão  
USP – Universidade de São Paulo  
ECA – Estatuto da Criança e Adolescente  
BNCC – Base Nacional Comum Curricular  
MEC – Ministério de Educação e Cultura  
OMS – Organização Mundial da Saúde  
URFGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UTI – Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
<b>1. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
1.1 PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLAR BRINQUETOCA .....	23
1.2 BRINQUEDOTECA EM AMBIENTE HOSPITALARES .....	26
<b>2. METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>	<b>33</b>
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCURSSÃO .....</b>	<b>41</b>
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	46
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES .....	70

## INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de curso, trata de um assunto no qual a temática está dentro da atuação do pedagogo na área hospitalar. Pois a primeira Disciplina do curso, foi a do papel do pedagogo em ambiente não-escolar.

O interesse pelo assunto surgiu a partir de uma experiência no ano de 2019, no qual ficou marcado para sempre em nossas vidas. Vivenciamos várias experiências, sendo tristes e alegres. A primeira tristeza foi a perda do meu esposo para o câncer no dia 25/02/2019, após ter realizado a prova de entrada na universidade, o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). A segunda experiência triste foi a internação do filho, logo após a morte de seu pai. Meu filho Lucas Acioli Marinho Aguiar, que na época tinha 6 anos de idade, uma criança muito alegre, comunicativa e saudável. Porém, durante o velório parecia que não havia acontecido nada, pois continuava do mesmo jeito que era. Passando alguns dias procuramos um psicólogo para nos atender, pois entre a descoberta do carcinoma e a morte do meu esposo foram somente vinte cinco dias. Uma perda inesperável. Passando um mês após a morte do pai, o Lucas começou a mudar, mais calado, isolado e a diminuir o apetite. No domingo 14/04/2019, data do meu aniversário, seria a primeira data, após 22 anos juntos, que estaria passando sem o meu esposo, então resolvemos almoçar fora, eu, meu filho Lucas Acioli e minha filha Nayla de 12 anos. No dia seguinte o Lucas foi para escola, durante a aula, a direção ligou pedindo para busca-lo pois o mesmo não estava bem, no outro dia começou a piorar e foi quando começamos a ir para Hospital Municipal de Marabá, só que o médico achou que fosse apenas dor na barriga pediu para retornar casa e dar algum analgésico. Depois foi piorando, tendo febre alta, sem apetite e com diarreia sanguinolenta e somente na quinta-feira (18/04/2019) que foi internado, ainda sem um diagnóstico. Após vários exames realizados, ultrassonografia de abdômen, raio-x, tomografia durante cinco dias de internação no HMM, foi que um médico nefrologista confirmou que o Lucas estava com uma bactéria chamada Escherichia Coli, que é a contaminação do alimento por fezes de humano ou de animais que foi ingerido através de algum tipo de fruta ou verdura que não foi higienizado corretamente. Devido à demora do diagnóstico, a bactéria atacou os rins o que levou a Síndrome Hemolítico Urêmica (SHU), o que necessitou ser transferido com máxima urgência para UTI (Unidade de Terapia Intensiva) do Hospital Regional Público do Sudeste do Pará, para tratar as patologias, ficando mais 12 dias hospitalizado. Os médicos que cuidaram do paciente Lucas Acioli, nos comunicaram que um dos fatores que agravou mais ainda o quadro clínico dele foi a questão emocional, e foi quando que nos comunicaram que precisaríamos de acompanhamento psicológico.

Durante o período de internação que foram 05 dias no Hospital Municipal de Marabá e 12 dias no Hospital Regional Público do Sudeste do Pará - Dr. Geraldo Veloso (HRSP). Foram neste mesmo período que foi no mês abril de 2019 de internação do meu filho, havia um mês que tinha realizado um grande sonho, o de ingressar no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA.

Foi então nessa época que conheci o trabalho do pedagogo fora do ambiente escolar. A partir desse momento despertou o interesse de buscar conhecimento e aprofundar nas pesquisas sobre o seu papel e suas competências como profissional no ambiente não-escolar. Como o pedagogo desempenha a função de mediador e articulador da organização da brinquedoteca no ambiente hospitalar e a necessidade da formação do pedagogo/ brinquedista com um preparo para atender a criança/adolescente. Então alguns questionamentos surgiram: Quais os benefícios que a Brinquedoteca e a ludicidade trazem para as crianças hospitalizadas? Quais as leis que asseguram o direito da criança hospitalizada ao ensino aprendizagem que estão em idade escolar? Qual é a opinião dos profissionais de saúde em relação a brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá? A forma como as crianças são atendidas na brinquedoteca do hospital HMM, interfere no processo de recuperação física-emocional da criança?

Com a pesquisa em questão refletiremos sobre a contribuição que o pedagogo que atua na brinquedoteca, poderá ajudar positivamente nos aspectos da saúde física, mental e emocional. Detalhes na vida daquelas crianças, que se tornarão grandes.

No primeiro capítulo faremos uma breve exposição sobre como surgiu a Brinquedoteca no Brasil e no Mundo, contextualizando os vários tipos de brinquedotecas, até chegarmos no foco principal do estudo, que é a brinquedoteca hospitalar. Em seguida a Brinquedoteca e o lúdico em vários ambientes infantis. O brincar e seu papel no desenvolvimento da criança.

Em seguida, no segundo capítulo A Brinquedoteca Hospitalar e sua importância na recuperação das crianças em atendimento no Hospital Municipal de Marabá.

No terceiro capítulo relatamos a pesquisa sobre o que os profissionais de saúde avaliam sobre a Brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá, e qual a relevância da ludicidade com criança enferma? Já no quarto capítulo teremos a pesquisa em campo para saber quais os efeitos da brinquedoteca no processo de recuperação das crianças internadas?

Assim, buscar-se a contribuir no aprofundamento teórico e prático no campo de pesquisa sobre as diferentes possibilidades de demonstração da ludicidade na hospitalização infantil e comprovar através de coletas de dados que a criança melhora com a oportunidade do brincar.

## 1- REFERENCIAL TEÓRICO

Para começar meu referencial teórico irei citar sobre o histórico da Brinquedoteca que surgiu em 1943, em Los Angeles, nos Estados Unidos num período caracterizado por um agravamento de recessão, onde boa parte da população estavam desempregadas, foi quando um comerciante percebeu que as crianças furtavam brinquedos, com isso, resolveu estabelecer um sistema de empréstimos. Para que as crianças tivessem acesso aos brinquedos, já que por motivos financeiros, a sua família não pudesse adquirir, assim criou-se a primeira brinquedoteca.

Com isso, o plano deu tão certo, que se propagou por toda a Europa. Em 1963, apresentou a sua primeira “Ludoteca”, e em 1947 na Inglaterra, surgiram as “Bibliotecas de Brinquedos”.

Já no Brasil a primeira Brinquedoteca surgiu como resultado de estudos da Profa. Tisuko Morshida Kishimoto e com da Associação de Pais e Amigos (APAE) em 1971. Nesta data houve uma exposição de brinquedos pedagógicos com o objetivo de que os pais dos excepcionais, brincassem com seus filhos e ajudassem no seu desenvolvimento. Com o sucesso da brinquedoteca, a APAE criou a Ludoteca, assim possibilitando o empréstimo e devolução de brinquedos aos alunos.

Tendo em vista a importância da brinquedoteca, para a criança brincar e participarem de atividades apropriadas para as mesmas, em 1984 foi criada a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), uma entidade sem fins lucrativos, para divulgar a sua importância e sua finalidade.

A Brinquedoteca é um espaço em que as crianças brincam livremente, onde elas usam a imaginação para brincar, criar, desenvolver, construir e o desenvolvimento do pensamento e habilidades.

Mas nas primeiras décadas muitas foram abertas e fechadas, por não conhecerem o objetivo das brinquedotecas, principalmente na educação infantil, por não terem se aprofundado em estudos para sua finalidade.

Brinquedoteca é um espaço destinado a estimular o ato de brincar, tanto na criança como em qualquer outro ser humano. É um espaço que disponibiliza brinquedos, reúne inúmeras possibilidades e potencialidades com o intuito de desenvolver trabalhos sérios e extremamente relevantes para as crianças, por intermédio de brincadeiras variadas culminando principalmente com as atividades lúdicas.

Segundo Carneiro (2003), qualquer espaço com brinquedos configura como atuação de uma brinquedoteca, mas não é bem assim. Por essa razão a explicação do que se entende por esse espaço é bem ampla. Quem tem por finalidade explorar os objetos, descobrir outras coisas, relacionar, criar, fantasiar, representar e desenvolver-se.

Apesar dos Direitos garantidos das crianças brincarem, tanto pela Declaração dos Direitos da Criança, e quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente, são poucos os locais que proporcionam a ludicidade. Embora tenha garantido por lei, estamos longe dessa realidade, pois nem todos os locais que deveriam ter, não possuem.

Desse modo, existem vários tipos de brinquedotecas, cada uma seguirá conforme os seus objetivos e os contextos nos quais se inserem.

**Brinquedotecas Cultural** – Localiza-se em museus, bibliotecas e centros culturais, funciona como um espaço voltado para intercâmbio. Onde diversos tipos de pessoas circulam, e através da cultura conhecem novos tipos de brinquedos e brincadeiras.

**Brinquedotecas Hospitalares** – é um espaço criado para favorecer o brincar no período em a criança encontra-se hospitalizada ou em atendimento, possibilitando momentos de lazer e interação, ajudando na recuperação da sua saúde.

**Brinquedotecas Escolares** – é um espaço com objetivo de estimular a criança brincar, visando desenvolvimento do aprendizado lúdico.

**Brinquedotecas Comunitária** – visando o desenvolvimento em comunidades carentes, organizada por prefeituras, ONG'S, universidades e outros, que costuma em geral funcionar com empréstimos de brinquedos e promover atividades lúdicas para o público infantil local, como oficinas, competições e brincadeiras.

**Brinquedotecas Itinerantes** – são brinquedotecas que circulam pelas cidades, ou seja, tem objetivo de atingir maior número de crianças com brincadeiras, contação de histórias e shows com personagens infantis.

**Brinquedotecas Terapêuticas** – Com objetivo de reabilitar crianças com deficiências físicas ou mentais, que precisam de brinquedos adaptados para auxiliar na sua recuperação.

**Brinquedotecas Temporárias** – São aquelas encontradas em shoppings, supermercados e loja de departamentos. Que tem por finalidade de entretenimento para as crianças, enquanto os pais ou responsáveis possam fazer suas compras com mais tranquilidades. Sendo um espaço lúdico com brinquedos e atividades lúdicas que aprimoram as habilidades e estimula a socialização com outras crianças.

**Brinquedotecas Universitárias** – funciona com objetivo de pesquisar e analisar o comportamento e desenvolvimento infantil com relação ao brincar e o brinquedo em cada etapa da infância.

Podemos perceber que a brinquedoteca poderá atuar em diferentes ambientes, desde a escola, como hospitais, empresas, museus, shoppings, consultórios, ONG's e etc. Com a mesma finalidade de promover brincadeiras, desenvolvimento infantil, socialização, organização, cooperação, regras, responsabilidades, habilidades, raciocínio e criatividade. E ressaltando que neste espaço a criança fica livre para brincar e desenvolver a sua autonomia.

O brincar é algo imprescindível à saúde, física, emocional e intelectual do ser humano, sempre se faz presente desde a antiguidade. Por meio do brincar, que é de relevância na vida de uma criança, vários especialistas no assunto defendem a ideia e provam que tem influência no desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, a iniciativa e a autoestima.

De acordo, com a autora Kishimoto, “a concepção de brincar, como forma de desenvolver a autonomia e a criatividade das crianças, precisam-se um uso livre de brinquedos e materiais que permitam a expressão dos projetos criados pelas crianças”. Assim, a mesma, considera, o aumento nos últimos anos de autores que recomendam o brincar, a ludicidade e o jogo tanto na escola, tanto nos espaços de interação para estimular o conhecimento, interações, autonomia, colaboração e aprender a lidar com conflitos cognitivos e emocionais.

O brincar é importante para o desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças. É no período de hospitalização que as brincadeiras agregam importantes contribuições para o prazer e esquecem-se de que estão passando por momentos de enfermidades.

E nesse sentido, temos essa afirmação,

Kishimoto (1994) acrescenta a importância da brinquedoteca hospitalar como meio de auxiliar na recuperação da criança doente, podendo amenizar o trauma psicológico da internação por meio da atividade lúdica.

É importante ressaltar que vários estudiosos a nível mundial como Piaget e Vygotsky trouxeram grandes contribuições sobre a efetivação do brinquedo e as brincadeiras na prática educativa. Para contribuir com o assunto abordado a autora, que é referência na educação nacional, nos afirma que o ato de brincar, os movimentos das brincadeiras, desenvolve a coordenação da criança. (KISHIMOTO,1998).

Conforme a criança brinca tornar-se um ser humano criativo e autônomo na sociedade, que é o que o mundo precisa para tornar-se cidadãos capazes de tomadas de decisões e serem capazes de enfrentar os desafios da vida contemporânea. Ao brincar, a criança expandir uma das mais relevantes funções psicológicas superiores, que é a imaginação. Santo Agostinho



(RODARI, 1982, p. 69) explica o trabalho da imaginação como a possibilidade de “...dispor, multiplicar, reduzir, estender, ordenar, recompor de algum modo as imagens...” A imaginação permite a mente humana ser criativa, e segundo Fattori, a criatividade é entendida como:

[...] sinônimo de “pensamento divergente”, isto é, a capacidade de romper continuamente os esquemas da experiência. É criativa uma mente que trabalha, que sempre faz perguntas, que descobre problemas onde os outros encontram respostas satisfatórias (na comodidade de situações onde se deve farejar o perigo) que é capaz de juízos autônomos e independente (do pai, do professor e da sociedade), que recusa o codificado, que remanuseia objetos e conceitos sem se deixar inibir pelo conformismo (apud RODARI, 1982: 140).

É na infância que a criança deve ser estimulada a desenvolver a criatividade principalmente nos momentos de brincadeiras, quando está pintando, dançando, montando bloquinhos, construindo brinquedos, e até usando a imaginação para criar brincadeiras. Mas é necessário ter o cuidado com para que seja feito de forma espontânea, sem exigência para serem livres para criar e representar. É importante que tenha um espaço que motive as crianças de forma lúdica, possibilitando a espontaneidade dos pensamentos.

Verificamos que na fala da autora Kishimoto, que a brincadeira é fundamental quando ela é indicada como uma atividade espontânea da criança, sozinha ou em grupo. Ela estabelece uma ponte entre a fantasia e a realidade, o que leva a lidar com complexas dificuldades psicológicas, como as vivências de papéis e situações não bem assimiladas e aceitas no seu universo infantil.

De acordo com Costa, a palavra “Lúdico” vem do latim *ludus* e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras. O mundo tem cada vez mais buscado possibilidades de ensinar de forma lúdica, inovando e experimentando várias atividades a serem colocadas em prática no cotidiano. Cada dia se tem alcançando maior espaço na educação infantil, nos espaços culturais e nas brinquedotecas. Reconhecer que a ludicidade é ferramenta de grande importância para o educador utilizar nos processos de ensino aprendizagem é muito enriquecedor para possibilitar as vivências e aprendizagem da criança. Nem todas as crianças têm acesso a brinquedos, jogos ou ambientes culturais, principalmente aquelas de baixa renda familiar. Então o contato com o mundo lúdico e imaginário, somente devem acontecer nas escolas, brinquedotecas, parques e outros. Por isso o pedagogo deverá possibilitar o lúdico de forma clara.

Segundo Santos, define um conceito referente às atividades lúdicas conforme:

A formação lúdica se assenta em pressupostos valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos

futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora (SANTOS, 2007. p. 13)

A ludicidade deve se fazer presente na vida da criança, proporcionando alegria e diversão. Quando falamos de brincar, logo nos remete a ideia que a ludicidade estará presente. Alguns teóricos acreditam que o brincar não se define com palavras, por se tratar de atividades que se originam da emoção. Porém outros definem o brincar como atividade espontânea, natural e descomprometidas de resultados. Tem aqueles que separam o brincar do jogar, especificando que o brincar é uma atividade espontânea e sem regras e o jogar se define pelo cumprimento das regras. Portanto, essas ideias não são suficientes para se ter uma visão inovadora do conceito de brincar. O brincar por si próprio é ferramenta de alegria, de diversão, de entretenimento, de práticas das emoções e de construção do conhecimento.

Os psicólogos Piaget, Wallon e Vygotsky, deram ênfase ao brincar da criança, oferecendo uma função no crescimento dos processos de promoção do indivíduo. Ainda que, tenham ponto de vista diferentes, sustentam a concepção de que, a criança aprende através do jogo, favorecendo o desenvolvimento e aprendizagem.

Para Piaget, cada ato de inteligência é definido pelo equilíbrio entre a assimilação e acomodação. Na assimilação o ser humano integra eventos, objetos ou situações dentro dos modelos de pensamento, que formam as estruturas mentais organizadas. Já na acomodação, as estruturas mentais existentes refazem-se para incorporar novos aspectos do ambiente externo. Durante esse processo pro ato da inteligência, a pessoa se adéguas às condições do ambiente externo. O brincar, nesse caso é identificado pela vantagem da assimilação sobre a acomodação. Para melhor compreensão da teoria de Piaget, sobre os jogos é surpreendente observar as crianças em situações lúdicas, como em parques, manuseio de objetos e brinquedos. E quando a criança se encontra no espaço apropriado, normalmente a criança é estimulada a imaginação e a interação com adulto que acompanha a criança.

Já para Vygotsky, a ideia do brincar se origina na imaginação criada pela criança, em que desejos impossíveis possam realizados, diminuindo a tensão e, ao mesmo tempo, constituindo uma maneira de acomodação a conflitos e frustrações reais. Vygotsky afirma que “brincar leva a criança a torna-se mais flexível e a buscar alternativas de ação”. Durante o tempo em que, às crianças brincam, ela concentra sua atenção na atividade em si e não nos resultados e efeitos. O Educador tem a missão de permitir à criança o brincar.

Segundo Lev Vygotsky para criança o brincar é:

“Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade. (VYGOSTSKY, 1997. p. 62).”

Na visão de Piaget o desenvolvimento infantil inicia com maturação biológica, e desde pequena, estruturam seu espaço e o seu tempo utilizando objetos, até ter noção de direção, chegando as suas reproduções. Ainda bebê ela já começa a brincar como pés, mãos, boca e quanto mais ser estimulada a brincar, ela corresponderá. Ele observou e investigou que é na infância o maior tempo de criatividade na vida de um ser humano. É nessa fase que a criança inventa brincadeiras e criam diversas histórias, diminuindo o tédio, a tristeza e a inquietação.

Para o autor, as crianças se desenvolvem no decorrer do dia-a-dia, podendo acontecer no momento da educação infantil, depois deste progresso, surge a aprendizagem. Entender a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil é tão fundamental quanto o respirar.

A primeira infância é, sem dúvida, riquíssima e deve ser estimulada de todos os modos possíveis. A perda desse período pode ser irreparável. Falar, ler, contar histórias, conversar, brincar, correr, montar a cavalo, ler para os filhos, possibilitar estimulações variadas, participar são atitudes que educam a criança, levando-a a alcançar uma mente ativa, um corpo saudável e um estado emocional de equilíbrio. Uma criança consegue distinguir um tratamento afetuoso e estimulante de um tratamento hostil e de desamor apresentado pelo adulto. É exatamente esse contato afetuoso e estimulante do adulto com a criança que caracteriza o primeiro sinal de uma verdadeira educação lúdica. (ALMEIDA, 2003, p. 44)

Logo, segundo os autores Piaget e Vygotsky em suas concepções a criança é aquele ser que recria realidades e transformam acontecimentos vividos. Apesar de que, para Piaget a evolução acontece com a maturação biológica e para Vygotsky é ocasionado pela interação com o meio social em que vive.

Conforme Santa Marli Pires dos Santos (1995)

O brincar, é, portanto, uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, constituindo-se por isso, em peça importantíssima na sua formação. Seu papel transcende o mero controle de habilidades. É muito mais abrangente. Sua importância é notável, já que através dessas atividades a criança constrói seu próprio mundo. (p. 4)

O ser humano é um ser que nasce para ser livre nas suas escolhas, e a criança expressa essa liberdade, principalmente no que diz respeito ao brincar. Quando está brincando desenvolve a autonomia de escolher como vai brincar e com quem brincará, pode ser alguém ou com um animal de estimação. Brincar é algo natural do indivíduo, onde ele entra em contato com a realidade e também com sua imaginação.

A criança precisa brincar, para exercita-se, crescer, pensar, interagir, interrogar, questionar, promover, desafiar, expressar e construir uma experiência de vida na infância.

Experiência que fará a diferença em sua vida e daqueles que convivem, principalmente em relação ao medo, coragem, esforços, autonomia e criatividade. Se a criança for proibida de brincar, poderá se tornar um adulto cheio de frustrações e medos. É na infância que as verdadeiras aventuras das brincadeiras ficaram marcadas para uma vida inteira.

O brincar está assegurado por lei:

Conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no artigo 24 que diz: “o direito ao repouso e ao lazer”; e na Declaração dos Direitos da Criança (1959), no artigos 4 e 7 diz: “direito à alimentação, à recreação, à assistência médica” e a “ampla oportunidade de brincar e se divertir”; e no Estatuto da Criança e do Adolescente, na Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, artigo 16 inciso IV que diz que “brincar, praticar esportes e divertir-se”.

Neste sentido, relembramos que, as atividades lúdicas, fazem parte da natureza humana e que é o direito da criança encontrar-se garantido no Art.16 do Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, que estabelece o lúdico como um dos direitos de liberdade da criança, está devidamente matriculada em uma escola, onde a brincadeira deve ocorrer, sendo garantido suas atribuições.

No entanto, o brincar é reconhecido pela Lei n. 9.394, de 20.12.1996 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ela é o documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver em cada etapa da educação básica. É, portanto, como parte fundamental tanto para o desenvolvimento e como aprendizado da criança. A BNCC garante os direitos das crianças, como “o brincar regularmente de diversas maneiras, em diferentes espaços e tempos, com diferentes acompanhantes (crianças e adultos), aumentando e diversificando seu contato com produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (p.36)

É importante a criança brincar em diversos espaços, tempos e modelos. Desta forma poderá explorar os objetos, gestos, os movimentos, formas, sons, texturas, palavras, cores, transformações, histórias e ampliar o conhecimento das crianças.

[...] Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. [...] Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, vol. 2, p. 22).

Quando a criança se relacionar com os colegas, ela aprende a colaborar com a outra, aprende a se colocar no lugar do outro, a esperar, e ao mesmo tempo ter ideias de atividades para desenvolver com outras crianças de casa, na escola, no parque, no clube, na praia, na

brinquedoteca ou em outro local apropriado. O universo do brincar é muito rico, mas para isso é necessário incentivar e promover brincadeiras saudáveis resgatando as brincadeiras e jogos tradicionais. Atualmente as crianças estão “presas” dentro de casa por conta da televisão, computador, celular, videogames, não desenvolvem atividades dentro de casa com outras crianças, na escola, no parque, no clube, na praia, na brinquedoteca ou em qualquer outro local apropriado. A criança da atualidade tem desperdiçado oportunidades de promover o brincar e criar amizades. As crianças do passado foram as que mais já brincaram na rua, na praça, no sítio, na escola, e tudo isso, sem muitos brinquedos. A criança que está sempre brincando ela é mais independente, autêntica, expressiva e tem mais desenvoltura do que aquela que não costuma interagir com outras crianças.

Na concepção Friedrich Frobel, o fundador do jardins-de-infância:

*Brincar é a fase mais importante da infância – do desenvolvimento humano neste período - por ser a auto-ativa representação do interno – a representação de necessidades e impulsos internos.* (Frobel, 1912c, pp.54-55)

A brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem neste estágio ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo. A criança que brinca sempre, com determinação auto-ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para a promoção do seu bem e de outros. Como sempre indicamos, o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

Segundo Froebel (1912), citado por Kishimoto (2010, p.68), postula a brincadeira como ação metafórica, livre e espontânea da criança. Aponta, no brincar, características como atividades representativas, prazer, autodeterminação, valorização do processo de brincar, seriedade do brincar, expressão de necessidades e tendências internas aproximando-se de autores conhecidos como Henriot (1893), Brougère (1995), Vygotsky (1987, 1988, 1982), Piaget (1977, 1978) e tantos outros.

Ainda para Frobel, a brincadeira é relevante para o desenvolvimento da criança, principalmente nos primeiros anos de vida. Pois neste período a criança irá crescendo como um ser humano que sabe usar seu corpo, seus sentidos, seus membros, por questões de seu uso e prática, mas não almejando buscar resultados no uso. *Ela é totalmente indiferente a isso, ou melhor, ela não tem ideia sobre o significado disso.* Por essa razão a criança começa a brincar com seus membros – mãos, dedos, lábios, língua, pés, bem como com as expressões dos olhos e face. (Froebel, 1912c, p. 48)

As crianças precisam, se sentir bem para brincar, para isso é necessário possibilitar o brincar espontâneo onde as descobertas impulsionam a criança para o mundo das brincadeiras. Observando as suas preferências, como, o que gosta de fazer, ouvir, de comer e quais os ambientes que lhe proporciona prazer e alegria. Estimular a criança a brincar em qualquer fase da vida.

O brincar traz de volta a alma de nossa criança: no ato de brincar, o ser humano se mostra na sua essência, sem sabê-lo, de forma inconsciente. A brincante troca, socializa, coopera e compete, ganha e perde. Emociona-se, grita, chora, ri, perde a paciência, fica ansioso, aliviado. Erra, acerta. Põe em jogo seu corpo inteiro: suas habilidades motoras e de movimento vêm-se desafiando. No brincar, o seu humano imita, medita, sonha, imagina. Seus desejos e medos transformam-se, naquele segundo, em realidade. O brincar descortina um mundo possível e imaginário para os brincantes. O brincar convida a ser eu mesmo. (FRIEDMANN, 2006, p. 40)

Com isso podemos compreender que cada autor manifesta a sua forma e o seu modelo de sistema educacional, cada um com a sua teoria. Para Piaget (1978), adota parte, a referencial escola novista, colocando o aluno como autonomia no processo educativo, ao dar ênfase à imitação, que participa de processos de acomodação, na forma de compreensão.

Na teoria piagetiana, a brincadeira, não possui termos específicos. O jogo é entendido como assimilação, emerge como uma forma de expressão e ação dotada de uma qualidade metafórica improvisada e lúdica semelhante ao romance e á biologia.

Do mesmo modo, para os psicólogos freudianos, a brincadeira infantil é um recurso de estudar a criança e entender seus comportamentos. Assim como outros teóricos, como Vygotsky e Bruner enfatizam o contexto sociocultural e a estrutura da linguagem para acompanhar o estudo da brincadeira. Assim, para Vygotsky (1982) a percepção, memória, pensamento, linguagem e aprendizado são construídos a partir das exigências do contexto socio-cultural.

## **1.1 PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLAR**

Em 1939 nasce oficialmente o curso de Pedagogia no Brasil de acordo com Silva(1999)

o curso de Pedagogia foi instituído entre nós por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decretolei nº 1190 de 4 de abril de 1939. Visando a dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas inclusive para o setor pedagógico (SILVA, 1999, p.34)

Libâneo (2005) caracteriza o profissional da Pedagogia como alguém que pode atuar em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente, dentro ou não de uma organização, porém tendo objetivos de formação humana definidos. Pode-se dizer então, que o campo de atuação do pedagogo é bastante amplo, não podendo apenas ser resumido ao ambiente escolar.

Podemos também chamar a atenção para a educação formal e educação não formal e o renomado educador Paulo Freire diz o seguinte a respeito da Educação não formal:

O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade de transformar... Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas de contorno não discirna... Isto é verdade se refere a forças sociais... A realidade não pode ser modificada se não quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer (Freire, 1987, p. 48).

Assim como Freire fala acima ele afirma que podemos sim ser modificáveis e que podemos sim promover a educação em qualquer ambiente seja ele, em casa na família, museus e centros culturais, bibliotecas, grupos comunitários, e também no ambiente hospitalar, ao qual fui me aprofundar mais sobre o assunto da implantação da brinquedoteca hospitalar e sobre o profissional brinquedista que é destacado na Lei Federal nº 11.104/2005, em que normatiza os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico, contarão obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências. Assim o pedagogo /brinquedista poderá desenvolver atividades lúdicas e educativas de acordo com a situação patológica de cada criança, valorizando também pelo brincar livre e autonomia de escolha.

De acordo com Matos e Muggiati (2010, p. 32), [...] a Pedagogia Hospitalar tem como eixo norteador os direitos essenciais da criança e do adolescente à saúde e educação que, por lei, são assegurados”. A realização da brinquedoteca no ambiente hospitalar proporciona ao hospitalizado processo educacional, momentos de socialização e melhoras no quadro clínico. As autoras, estudiosas no assunto Matos e Muggiati (2001), entendem que essa pedagogia se centra emergencial e transitório do aluno hospitalizado, incluir em prol dos saberes da vida e promovendo a interação do enfermo, da equipe hospitalar, da família e da escola.

Neste estudo objetivo é a observação da função da brinquedoteca, as rotinas, o ambiente de brincar, imaginar, distrair, como isso poderá ajudar a criança a enfrentar o hospital, onde é um local tenso e de rotinas dolorosas devido as circunstâncias.

A forma como as crianças são atendidas nas brinquedotecas hospitalares interfere no processo de recuperação física-emocional da criança/adolescentes hospitalizadas. “Um brincar, uma brincadeira, um jogo, é tanto melhor quanto mais engendra mistério e oportuniza a ação (física ou mental). Assim, as condições em que é possível brincar são aquelas em que o indivíduo que brinca é sujeito da brincadeira, e não mero espectador, passivo, como também é provocado, desafiado”, explica Tânia Fortuna ao iniciar nossa entrevista. Em outras palavras, brincar é tudo aquilo que provoca a ação e interação da criança.

“Brincar tem que ser para brincar. Não tem que ter uma razão educativa”, afirmou Tânia. E volta e meia a gente cai aqui no tempo junto explicando as possibilidades de desenvolvimento

cognitivo e de habilidades das crianças. Mas a gente fala isso para você saber que isso existe. Então, por favor, não brinquem para desenvolver seus filhos. Isso destrói a brincadeira. Brinquem por brincar e aproveitem os benefícios de desenvolvimento cognitivo, físico e social do segundo plano.

Para se desenvolver as brincadeiras, jogos ou tarefas para as crianças/adolescentes é verificado com a equipe que é responsável pelo determinado paciente, para ofertar aquilo que a criança tem condições de participar ou fazer.

Quando se é permitido ofertar brinquedos ou algum objeto também o pedagogo precisará está vestido adequadamente com proteção para não colocar em risco a vida do paciente com contaminação de alguma bactéria. Outro fator é quanto ao cuidado com a higienização e esterilização dos brinquedos, jogos ou pranchetas na brinquedoteca ou nos leitos.

A Pedagoga, Coordenadora do Programa “Quem quer brincar?” da Universidade Federal do Rio Grande do Sul -URFGS, Tânia Ramos Fortuna, explica que no processo de internação a criança por ela ficar mais isolada e fragilizada, então a brinquedoteca poderá oportunizar o pedagogo ou brinquedista interagir e brincar com os pacientes, e que será mais fácil aceitar o momento que está vivenciando. Além disso contribuirá de forma que a distração do lúdico, amenizará as dores da mesma. Ainda reconhecemos o brincar como uma atividade de ensino e aprendizado, e também a brincadeira tem a relação de laço, relação, vínculo: algo que coloca o indivíduo com relação com ele mesmo, com os outros e com o mundo.

Os benefícios da brinquedoteca são vários, pois a criança muitas vezes passa por uma série de consultas, exames, diagnósticos que necessariamente levam um certo tempo. Só que nesse processo essa criança internada precisa de conversar, de brincar, de mostrar suas potencialidades, e isso só poderá ser feito através do pedagogo na brinquedoteca hospitalar. Proporcionar brincadeiras, jogos, artes, teatros, ludicidade e outros, respeitando a disposição e a condição da criança, que é muito importante nesse momento, trará reestabelecimento da criança enferma o mais breve.

Sabemos que, em qualquer unidade de saúde, existem vários profissionais que atuam no tratamento de indivíduo hospitalizada, e para que tenha resultados positivos precisam estar na mesma sintonia e objetivos, que salvar vidas. Neste contexto onde se referem as crianças internadas, temos o brinquedista ou pedagogo, que também fazem parte deste conjunto, que é de fundamental importância neste ambiente e precisam do apoio de todos os profissionais dentro do hospital.

Percebemos que a atuação do pedagogo na brinquedoteca, é sem dúvidas favoráveis às crianças, proporcionando as atividades lúdicas, que são inseridas na rotina da criança são



grandes aliadas na recuperação e reabilitação integral das crianças e adolescentes hospitalizados. Deixando claro que a pedagogia não interfere no tratamento da enfermidade. Assim o tratamento segue com rotina hospitalar e através do brincar elas aprendem espontaneamente e desenvolve a socialização com outras crianças.

Os espaços lúdicos têm por finalidade estimular o contato e a interação da criação com os profissionais de saúde, as atividades recreativas, educativas e terapêuticas no hospital, devem ajudar nos aspectos negativos que a criança tem do hospital. Para que possam se sentir seguras, confortáveis e protegidas no seu leito. É importante também fazer do almoço, banho, higiene, da fisioterapia, procedimentos, medicação, se tornarem em momentos de uma relação amiga e alegre.

Estivemos por uma semana do campo de pesquisa e foi de suma importância conversar com profissionais que fazem parte da internação da pediatria, sobre a Brinquedoteca Hospitalar. A maioria relatou que é benéfico as crianças e que é um momento prazeroso pra elas. Também nos foi falado foi sobre a atenção que é dada pelo brinquedista, a comunicação que feita com os pais e a criança, o acolhimento afetivo. Momento em que a mãe está desesperada com seu filho doente, muitas vezes ainda sem um diagnóstico preciso, aguardando um o médico para dar notícias. Então a brinquedoteca está ali com pessoas com palavra de esperança, fé, confiança. Instala-se, então uma relação de simpatia entre ambos, trazendo conforto, solidariedade e diminuindo o estresse e a ansiedade que não é fácil nessa condição que as mães passam no contexto hospitalar.

Outro aspecto que ficou claro, que é notável que é o pedagogo, apesar dele está no mesmo ambiente e interagindo no hospital com a equipe multi/inter/transdisciplinar com profissionais de saúde, a sua experiência e orientação é voltada para a natureza terapêutica, respeitando a condição clínica da criança e as orientações médicas a serem seguidas.

Assim, aplicamos uma entrevista estruturada para profissionais de saúde, porém somente as técnicas de enfermagem e enfermeiras responderam, pois mesmo tendo sido apresentada, parecia ser um ser invisível, pois os outros como médicos, fisioterapeutas e outros, não deram oportunidade e nem se quer cumprimentaram.

De todas as técnicas que dispõem as ciências sociais a entrevista é a mais flexível, o que proporciona definições de diferentes tipos de entrevista. De um modo geral pode-se afirmar que as entrevistas se dividem em: entrevistas estruturadas que são aquelas que predeterminam em maior grau as respostas a serem obtidas, e as semiestruturadas que são desenvolvidas de forma mais espontânea (GIL, 2008).

Entrevista estruturada: desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número (GIL, 2008). Esse tipo de entrevista traz como vantagens sua rapidez, preparação menos exaustiva do pesquisador, baixo custo, e a possibilidade de análise estatística dos dados, já que as respostas obtidas são padronizadas.

Tendo por finalidade a pesquisa, fizemos as perguntas através de um questionário para conhecer o relacionamento entre os profissionais e a brinquedoteca.

## **1.2 BRINQUEDOTECA EM AMBIENTES HOSPITALARES**

O brincar e o brinquedo também pode ser uma ligação entre a criança e o profissional de saúde, onde a comunicação afetiva poderá promover sentimentos confiante e uma recuperação mais rápida.

Dessa forma, precisamos oportunizar e incentivar a criança a brincar, seja em casa, na praça, na escola, no parquinho, na colônia de férias, na brinquedoteca e ao ar livre. Ela precisa se movimentar, interagir, sorrir, diverte-se, criar amizades e ser feliz. Quando a criança participa de atividades no seu dia-a-dia, como brincar com colegas na rua, como soltar pipa, brincar de pega-pega, andar de bicicleta, brincar de pira alta, além do movimento corporal, sua relação com o outro, melhora sua qualidade de vida em geral. Com isso nosso objeto de pesquisa e conhecer a realidade do brincar no Hospital Municipal de Marabá, de que forma a Brinquedoteca contribui para que o processo de hospitalização se torne uma experiência menos estressante e dolorosa.

O processo de internação infantil pode ser muito estressante e gerar ansiedade tanto na criança, quanto em seus familiares. A hospitalização pode ser uma experiência assustadora para as crianças, especialmente se eles não entendem muito bem o que está acontecendo ou se estão sofrendo de dor e desconforto.

Nesse contexto, o ato de brincar pode ser uma ferramenta muito importante para ajudar as crianças a lidar com esses sentimentos e emoções. Através da brincadeira, as crianças podem expressar seus medos e preocupações de forma lúdica e criativa, o que pode ajudá-las a se sentir mais confortáveis e seguras no ambiente hospitalar.

Além disso, o brincar também pode ajudar as crianças a se distrair dos procedimentos médicos e a se envolver em atividades que as fazem sentir mais felizes e relaxadas. As brincadeiras também podem ser uma forma de socialização e interação com outras crianças hospitalizadas, o que pode ser muito importante para manter o bem-estar emocional da criança.

Por essas razões, o brincar é frequentemente utilizado como método terapêutico em hospitais pediátricos, e existem profissionais especializados em ajudar as crianças a se divertirem e se expressarem através de atividades lúdicas.

A brinquedoteca hospitalar tem o como objetivo oferecer um atendimento mais humanizado buscando entender as dores e as necessidades da criança e de sua família, para que possam superar as vivências da internação com mais tranquilidade e descontração.

Vários fatores me levaram a pesquisar sobre o assunto e buscar conhecimentos. Pois no decorrer dos dias, observando as intervenções e os procedimentos no Hospital Municipal Marabá, que a hospitalização é uma experiência desafiadora para as crianças, que muitas das vezes as deixam amedrontadas, ansiosas ou até separada das suas famílias. Ficando sem poderem brincar e estão sem o contato de seus amigos. A Brinquedoteca hospitalar manifestar-se como uma estratégia terapêutica que tem a intensão de promover o bem-estar físico, emocional e cognitivo das crianças, participando com a equipe multidisciplinar do hospital, para que os processos da internação sejam amenizados.

A brinquedoteca, como espaço lúdico e educativo, oferece às crianças possibilidades de brincar, expressar suas emoções, aprender e se desenvolver mesmo no período de internação. As contribuições da brinquedoteca para a criança hospitalizada ou atendimento ajudará não só a criança mais também a família ou responsáveis.

No ambiente hospitalar onde existem a pediatria, a brinquedoteca hospitalar é indispensável a criança enferma, pois com as atividades lúdicas, o brincar e o interagir com profissionais da saúde, educação, psicologia, terapia ocupacional e o pedagogo que fortalecerão as interações pessoais e minimizará os impactos da internação.

Todavia, é essencial que a brinquedoteca exista neste local, para que no período de internação a criança possa se divertir, brincar, participar de atividades lúdicas, assistir TV, teatros, contação de histórias com fantoches, pinturas, jogos, dentre outros. Essas experiências influenciarão no seu comportamento e trarão resultados positivos para a sua saúde física e emocional. O brincar poder se tornar um santo remédio.

Podemos analisar e assegurar que as rotinas da internação contemplam cuidados que precisam serem tomados para reduzir o mal-estar decorrente da enfermidade. E a brinquedoteca hospitalar sua função é de reduzir os efeitos da hospitalização, e contribuir na avaliação das crianças em atendimentos. Nessa perspectiva, avaliamos o quanto é benéfico para as crianças desfrutarem o atendimento da brinquedoteca, que trará a melhoria do quadro de saúde e o seu desenvolvimento global.

A autora Maria Cristina Trois Dorneles Rau, faz várias reflexões sobre o tempo e o espaço disponibilizados para o lúdico na vida do ser humano: Quantas vezes você se pegou brincando ou inventando passatempos e histórias para aliviar as tensões do cotidiano? Quantas vezes você, tirou para relaxar por um momento e brincou com um colega para distrair um pouco, das cobranças e pressões da sociedade?

Segundo Rau, é necessário trazer essas reflexões como educadores para que na práxis possamos colocar em prática, para contribuir no nosso ensino-aprendizagem e assim diminuindo o desinteresse por parte das crianças. Assim, é preciso assegurar a criança um espaço que proporcione a ação lúdica, ou seja, que ela tenha a oportunidade de escolher jogos, os materiais e o modo de explorar e criar as brincadeiras.

Logo, vários são os questionamentos sobre a importância do brincar, do brinquedo, da ludicidade e da brinquedoteca. Por isso grandes pesquisadores na área realizaram congressos, palestras, debates e eventos como a Semana Mundial do Brincar, para discutirem as contribuições nas diversas fases da vida humana, desde a infância até a terceira idade. O brincar é uma ação primordial e necessária para a formação do indivíduo, é através desta ação nos tornamos capazes de ser mais humanos nas nossas práticas diárias. É brincando que a gente explora as nossas relações e é imitando ou reproduzindo as nossas ações no dia a dia. A brincadeira é um indicativo de que a criança vai bem. Quando a criança está brincando ela fica feliz e contribui para uma infância saudável, competitiva e atuante.

Segundo a pediatra Ana Escobar, doutora pelo departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo), os benefícios do ato de brincar para as crianças não são somente os sociais, culturais e cognitivos, são também físicos. Brincando sozinho ou com alguém, a criança desenvolve a imaginação e constrói as capacidades cognitivas que irão acompanhá-las até a vida adulta.

A doutora Escobar explica que o desenvolvimento neural da criança, as sinapses, ou a comunicação entre os neurônios, são estimulados pelas atividades que os pais ou mediadores fazem com as crianças desde recém-nascidas. Deixar a criança brincar é fundamental, mas sempre respeitando o tempo delas, sem stressá-las. O brincar traz uma sensação de bem-estar na criança.

É importante ressaltarmos que, enquanto uma criança brinca, o seu cérebro produz a serotonina que é um neurotransmissor que ajuda a reduzir a ansiedade, estresse e os estados de ânimos. Produz também a endorfina que é um hormônio, que reduz a tensão neurológica, que é a sensação de calma, bem-estar e felicidade. Também gera a dopamina, que é um neurotransmissor que atua em diversas regiões do cérebro. Ativa o sistema das emoções, o

aprendizado, o humor, a motivação, o prazer e a atenção. Proporciona a acetilcolina que é um neurotransmissor que está relacionado com a memória, atenção, aprendizagem e a regulação do sono.

Ao pesquisarmos percebemos que as crianças ou bebês mostram que desde cedo possuem preferências, explorando todo e qualquer objeto, primeiro levado à boca, brincando os as mãos e os pés, ocasionando sons, tentando encaixar, formando torres, entre outros movimentos. Por esta e outras a necessidade do brincar, é relevante os benefícios das brincadeiras infantis no seu cotidiano, para que a afetividade e ludicidade, possam dar lugar a imaginação e a criação, mas sem colocar em risco à sua vida. Geralmente elas gostam de brincar de faz de conta, como nas brincadeiras de cozinhar, de salão de beleza, de mecânico para consertar carros, de marceneiro, de ser professor e outros. Quando elas brincam desta maneira organizam o pensamento apresenta suas regras, o que favorece a adaptação do mundo adulto para o seu ambiente.

A intenção desse estudo é demonstrar a importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar, onde a ludicidade e as brincadeiras, podem amenizar e reduzir os impactos da hospitalização que muitas das vezes, são momentos de medo, dor, angústia e solidão. Buscando atividades e situações para que possam ajudar o enfermo, não abandonando o tratamento médico da enfermidade. Quanto ao pedagogo ele desenvolverá atividades que envolverá o paciente/criança na modificação do ambiente vivido, com ações e intervenções lúdicas que possibilitam momentos de descontração e alegrias.

Toda criança e adolescente tem direito ao acesso à saúde e a uma educação de qualidade no Brasil, existem políticas públicas que regulamentam e norteiam as práticas educativas nos hospitais, levando a mostrar que o profissional de educação pode atuar na área da saúde e contribuir para o desempenho das atividades, em conjunto com os outros profissionais da saúde, nos processos existentes com a equipe multidisciplinar composta no hospital.

A Declaração dos Direitos da Criança, desde 1959, apresenta a preocupação como a educação e o lazer no hospital. Defendendo dentre outros aspectos primordiais, o direito à recreação e ao brincar como meio de aprender a viver.

Nessa perspectiva, observamos que a atuação do pedagogo pode se expandir no atendimento à criança hospitalizada com as discussões acerca da pedagogia hospitalar.

Para Ricardo Ceccim,

[...] há muito para um hospital aprender com a educação escolar para transpor à prática clínica a instituição de relações organizadas para a criança, aprendendo a operar com o reconhecimento da situação social particular, ligada, ao mesmo tempo, à condição

de criança e a um ambiente social determinado, preservando a espontaneidade e a originalidade da criança. (CECCIM, 1999, p. 32)

Segundo o autor acima, mostra há uma compreensão de que a educação, neste caso escolar, pode e deve estar presente nos hospitais, respeitando a condição da criança. A criança hospitalizada deve ser vista de uma forma integral, onde suas necessidades e interesses possam ser ampliados o projeto terapêutico de seu tratamento e sejam atendidas e reduzidas as consequências do afastamento social e o estranhamento gerados pela internação hospitalar. É necessário ter um tratamento integral, incluindo suas necessidades psíquicas e sociais. O pedagogo, ao promover experiências vivenciais dentro de um hospital, como brincar, pensar, criar, trocar, favorecerá o desenvolvimento pleno da criança, que não deve ser interrompido em função de uma hospitalização.

Assim podemos enfatizar que existe uma preocupação com o bem-estar da criança hospitalizada, e que existem leis que são regulamentadas para assegurar esses direitos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no. 9394/96, de 20.12.1996, artigo 58, parágrafo 2º, define a educação especial como uma modalidade da educação escolar, um conjunto de recursos e procedimentos específicos do processo de ensino e aprendizagem colocados à disposição dos alunos com necessidades especiais, em respeito às suas diferenças, para que eles tenham acesso ao currículo e, conseqüentemente, conquistem sua integração social.

Conforme o decreto n. 3.298, de 20.12.1999, artigo 24, inciso V, que dispõe sobre a obrigatoriedade de serviços de Educação Especial em unidades hospitalares e congêneres. Também temos a Resolução CNE/CEB N. 2, de 11.9.2001, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, em seu artigo 13, parágrafos 1º e 2º, assegura, em ação conjunta com os sistemas de saúde, a organização do atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar aulas nas escolas, em razão de tratamento de saúde.

De acordo com o Ministério de Educação e Cultura - MEC, o atendimento escolar no ambiente hospitalar constitui uma modalidade de atendimento educacional especializado colocado à disposição de toda criança ou adolescente hospitalizados, que deverá, sempre que possível, contar com a participação do familiar acompanhante. (Brasil, 1994; Fonseca, 1999). A educação especial hospitalar tem a finalidade de assegurar a essas pessoas a “manutenção dos vínculos escolares, aprendendo e realizando experiências educativas mediadas pelo mesmo professor das demais crianças, em atenção aos direitos fundamentais do ser humano e no especial direito das crianças e adolescentes hospitalizados à proteção integral.” (Ceccim & Fonseca, 1999).

Portanto podemos afirmar no que se refere ao atendimento pedagógico-hospitalar que existem o reconhecimento das necessidades e de comprovações teóricas e práticas, que as mesmas são de vital importância para as crianças.

Primeiramente precisamos levar em consideração que necessariamente para brincar, precisamos está com saúde, mas quando isso não nos permitir, a brincadeira se tornará como um “remédio”. A saúde é um estado de harmonia entre o ser humano e o meio físico e social, enquanto a doença é a desarmonia das relações do indivíduo com o seu ambiente externo e interno. (ASSIS, 2009, p. 83)

Desde 1948, a concepção adotada é a da Organização Mundial de Saúde (OMS), que define: “Saúde é o completo bem-estar físico, mental e social, ocorrendo conjuntamente, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.” Percebe-se que existe a necessidade de se analisar o corpo, a mente, e até mesmo o contexto social que o indivíduo está inserido para melhor conceituar estado de saúde, pois todos esses aspectos influenciarão na identificação da doença.

A ausência da saúde traz vários fatores, uma delas é o acometimento de doenças existentes, mas infelizmente continuam aparecendo muitas, que podem ser por vírus, acidentes, genéticas ou manifestadas ao longo da vida podendo ser física ou psíquica. E cada enfermidade pode produzir diferentes manifestações, pois cada ser humano ter a sua carga genética, modo de vida diferente do outro, e cada corpo terá uma reação diferente do outro. Algumas pessoas ficam mais debilitados do que outras, outras tem reações diferentes as medicações e cada uma tem o emocional diferente do outro, algumas pessoas superam mais facilmente traumas, perdas, doenças e outros tem dificuldades de superar o processo vivenciado.

Não esquecendo que brincar é fundamental na vida de uma criança, e essa garantia está previsto no artigo 227 da Constituição Brasileira de 1988. Podemos observar que é um momento de espontaneidade, desenvoltura, sociabilidade e que por meio do brincar que a criança constrói a sua identidade.

Nesse período a criança hospitalizada, expressa a sua experiência dolorosa, afastada do ambiente familiar, a presença da dor gerado pela enfermidade, pelos procedimentos invasivos, como exames, injeções ou até cirurgias e incluído ainda o medo da morte.

Então o que é Brinquedoteca?

Brinquedoteca é um local lúdico para que as crianças possam brincar com brinquedos, criar brinquedos, jogar, ouvir histórias, interpretar, pintar, assistir TV e usar a imaginação para a criatividade.

Segundo Cunha:

[...] a brinquedoteca é o espaço ideal para que seja cultivada uma forma de convivência espontânea democrática, calçada no respeito mútuo e renovada pela postura criativa de seus participantes. Seus dirigentes devem estimular a liderança das crianças e o respeito às normas estabelecidas. Para isso pode-se sugerir a elas que criem as lideranças que julgarem necessárias ou divertidas [...] (CUNHA in FRIEDMANN, 1998, p. 43).

Assim, com a brinquedoteca, espaço onde as brincadeiras proporcionavam melhoras na autoestima da criança, ficavam mais calmas, mais confortáveis pelo ambiente e pelas atividades desenvolvidas pelos pedagogos.

A criança/paciente ela poderá passar por este momento em sua vida, não de forma angustiante, mas com brincadeiras, caminhando por diferentes áreas como seu emocional, físicas, psíquicas e cognitivas. Para que o paciente tenha uma melhora significativamente em seu quadro clínico. Um momento que foi muito desafiador foi passar por uma pandemia com nível de gravidade muito alto, pois a pandemia de Corona vírus foi algo nunca vivido no mundo todo com a gravidade de óbitos que aconteceu.



## 2- METODOLOGIA DE PESQUISA

Logo, o nosso primeiro estágio do curso de pedagogia, foi na Disciplina de Estágio em Ambientes não Escolares. Eu estagiei na brinquedoteca da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), no qual havia o projeto de extensão chamado “Brinquedoteca unicomunitária da UNIFESSPA” que foi desenvolvida pelo discente bolsista de pedagogia da turma de 2016, Kaio Coelho Rodrigues, do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), que tinha como coordenadora a Profa. Dra. Leticia Souto Pantoja, com objetivo de promover o brincar as crianças de 5 a 12 anos que moravam próximo ao Campus-I, e também os filhos dos discentes e docentes vinculados a instituição. Ficamos num período de quarenta e cinco dias desenvolvendo trocas de experiências, compreendendo as formas de ensino e aprendizagem através da ludicidade e além disso observarmos as formas que o pedagogo poderá atuar no ambiente não escolar. Portanto, já que o pedagogo pode atuar em diferentes ambientes ligados à educação, despertou-nos o interesse por pesquisar e conhecer as práticas desenvolvidas por um pedagogo no ambiente hospitalar.

Sendo assim dispondo, na Lei n. 11.104, de 21.3.2005, que estabelece sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, representa uma contribuição valiosa para a concretização de um trabalho mais humano nos hospitais de todo o território nacional.

Dráuzio Viegas (2007, p. 11) explicita o que é Brinquedoteca:

“Um espaço no hospital, provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças, os adolescentes e seus acompanhantes a brincar no sentido mais amplo possível e conseguir sua recuperação com uma melhor qualidade de vida.”

Mas a pandemia do COVID-19, também conhecida como pandemia do coronavírus, é uma pandemia em curso da doença por coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). O vírus foi identificado pela primeira vez a partir de um surto em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Em 30 de janeiro de 2020, um vírus se espalhou pelo mundo inteiro, sendo constatado o primeiro caso no Brasil em fevereiro. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto como Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional, e em 11 de março de 2020, como pandemia.

A gravidade dos sintomas varia, desde sintomas ligeiros semelhantes ao resfriado até pneumonia viral grave com insuficiência respiratória potencialmente fatal e em alguns casos de infecção, não se manifestavam os sintomas. Nos casos sintomáticos, os sintomas

mais comuns são febre, tosse e dificuldade em respirar. A perda de olfato e paladar são também sintomas comuns da COVID-19. Entre outros possíveis sintomas menos frequentes estão garganta inflamada, corrimento nasal, espirros ou diarreia. Entre as possíveis complicações estão pneumonia grave, falência de vários órgãos e morte.

Vários estudos foram feitos, até desenvolveram vacinas, até chegarem o grupo das crianças da faixa de etária de 5 a 11 anos. Mas mesmo com imunização das crianças e adultos, várias variantes foram surgindo, e com isso temos hospitalizações de crianças com casos gripais, agora sendo mais leve e menos letal.

Diante dessa situação os casos de internação em hospitais com atendimento pediátrico aumentaram consideravelmente. Também não podemos negar que as doenças sempre existiram, elas fazem parte dos processos biológico do ser humano e que nos últimos anos os números de internações infantis são alarmantes. Segundo a atualização da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz sobre a internação de crianças pelo vírus que pode causar bronquiolite e pneumonia aumentaram em 14 estados e no Distrito Federal, responsável por mais 70% dos casos de internação de respiratória aguda em crianças de até 4 anos. Internações que giram em torno de no mínimo quinze dias de hospitalização para reestabelecimento da saúde do paciente. Esses dados mostram o quanto a brinquedoteca precisa estar presente nos hospitais, tornando um atendimento mais humanizado, no que diz respeito às crianças, tornando a sua experiência agradável e de confiança.

Diante de toda situação vivida depois de 03 (três) anos após a pandemia, para sabemos como foi retornar ao novo “normal” em 2023 retornei ao Hospital Municipal de Marabá (HMM). Nesse período tudo requer um planejamento, para reorganizar o funcionamento do local. Uma vez que novas medidas foram adotadas para funcionamento no mundo todo. Vários protocolos precisaram ser implantados para voltar o funcionamento como: manter o distanciamento, o uso de máscaras descartáveis, disponibilizar o álcool em gel para higienização das mãos, aferir temperatura dos acompanhantes, os sapatos ficando de fora, utilizando o uso do propés para diminuir o risco de contaminação e sendo assim poderão voltar ao funcionamento das brinquedotecas em geral.

Diante disso, queremos saber como a Brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá voltou a funcionar para que se possam exercerem os direitos das crianças brincarem enquanto permanecerem no hospital.

**1-Quais os critérios que foram adotados no pós-pandemia?**

**2- Quais foram os procedimentos necessários para retornar a funcionar a Brinquedoteca?**

**3-Será permitida a permanência de quantas crianças acompanhadas?**

**4- Quanto tempo as crianças podem permanecer na Brinquedoteca?**

**5- Como é realizado a higienização da brinquedoteca?**

**6-Quais as atividades desenvolvidas na brinquedoteca?**

**7-O que precisa ser melhorado na brinquedoteca?**

**8-Quais são as necessidades da brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá?**

**9- Existem parcerias com alguma instituição local de Marabá, para manutenção da brinquedoteca?**

Segundo Cardoso (2008, p.150) Deve haver uma preocupação quanto a escolha dos brinquedos a serem fornecidos às crianças. Estes devem ser rígidos (plásticos e não porosos) a fim de permitir sua limpeza e desinfecção entre os usos. Não se recomendam bichinhos de pelúcia, pois o seu reprocessamento é de difícil operacionalização e principalmente controle.

Deve-se fazer regularmente a limpeza dos brinquedos, assim que forem utilizados, e o espaço também, sendo higienizados de maneira que assegure a utilização pelos pacientes. Muitos brinquedos podem ser lavados, esterilizados e desinfetados garantindo o uso por outras crianças. Os leitos devem ser desinfetados e limpos constantemente, pois como a criança está com imunidade e resistência baixa, precisa ter um máximo de cuidado para não ser contaminada por vírus ou infecções para não piorar a saúde do paciente.

Entende-se necessários todos os cuidados redobrados para a com prevenção de contágio não só para os enfermos, mas com toda a equipe hospitalar, para segurança de todos. Pois sabemos que dentro de um hospital a vulnerabilidade é muito maior ao contágio de qualquer enfermidade contagiosa.

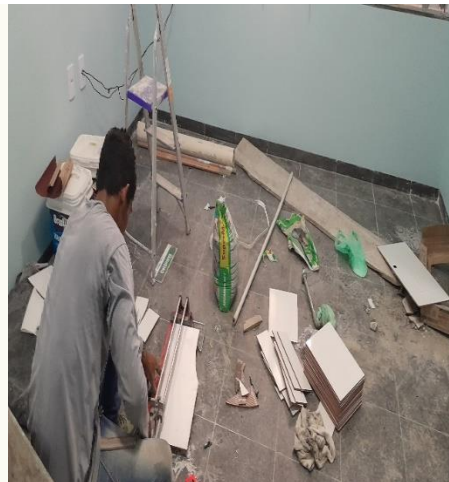
A pesquisa foi realizada no Hospital Municipal de Marabá – HMM, o objetivo era no espaço da brinquedoteca hospitalar, ao ser autorizado pela Secretária de Saúde de Marabá, a minha atuação no campo de pesquisa, ao chegar no Hospital Municipal dia 12 de junho 2023, me deparei com a seguinte situação: a brinquedoteca não está funcionando, pois o espaço neste momento está sendo usado como leito de internação, pois conversei com o atual diretor da unidade de saúde, e vários leitos necessitam de reformas em caráter de urgência, devido infiltrações e instalações danificadas. E devido ao grande número de internações, os leitos não estão sendo suficientes para a demanda. Houve a necessidade de usar o espaço da brinquedoteca. Diante disso, então precisamos fazer algumas mudanças na pesquisa.

Figuras 1 e 2: Local onde está colocados as matérias da Brinquedoteca.



Fonte acervo da autora (2023)

Figuras 3 e 4: Leitos que estão sendo reformados.



Fonte acervo da autora (2023)

O estudo deu-se por meio de pesquisas descritiva, e para o levantamento de dados, utilizaram-se como entrevistas semiestruturadas, as quais foram gravadas e transcritas; a observação participante, o diário de bordo para as anotações dos registros durante a realização da pesquisa e também os registros fotográficos. Em função disso, o foco da pesquisa são as crianças hospitalizadas e seus responsáveis, a pedagoga e a equipe de saúde (enfermeiros e técnicos de enfermagem) que tem contato com a brinquedoteca.

Antes de ir para campo, várias pesquisas bibliográficas foram estudadas para maior compreensão da importância da Brinquedoteca Hospitalar e suas contribuições a criança hospitalizada, de modo que serão coletadas de investigações em livros, artigos, vídeos e etc. Para compreender como funciona a brinquedoteca hospitalar, no ambiente onde encontram-se seres humanos em várias condições de saúde. Quais os benefícios por meio do brincar, quais meio são atividades lúdicas e recreativas, como arte de contar histórias, brincadeiras, jogos,

dramatização, desenhos e pinturas e continuação dos estudos. Quais as vantagens no desenvolvimento da criança hospitalizada. Identificar quais as práticas que ajudarão as crianças na adaptação, motivação e recuperação do paciente e preservará a saúde emocional da criança. Buscar conhecer as principais estratégias para minimizar os traumas do período de internação a criança. Pois normalmente ficam cheias de vontades, necessidades e sofrimentos. É com isso se torna mais difícil a mantê-lo tanto tempo no ambiente em que para os adultos já um tanto difícil pôr os motivos e os procedimentos, então é importante transformá-lo em um ambiente mais infantil e que possam relaciona-se com outras pessoas e usufruir de algo que seja a realidade diferente do hospital.

Para melhor enfatizar a metodologia, buscamos conhecimento conhecer autores que nos direcionava. Segundo Godoy (1995) “O pesquisador precisa ir a campo, para buscar informações que a partir deste momento, o fenômeno será melhor compreendido no contexto que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada.

O estudo de caso tem por objetivo proporcionar vivência da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real. Enquanto técnica de ensino procura estabelecer relação entre a teoria e a prática. (Godoy 1995 p.25)

Dessa forma, fizemos entrevistas diretivas, questionários e a observação como instrumento de compreensão e clareza do local em questão do estudo que o Hospital Municipal de Marabá (HMM), no qual atende vários municípios vizinhos.

Logo, após fomos apresentadas a Pedagoga da Brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá, A Sra. Maria do Socorro Pereira da Silva. No primeiro dia conversamos com a Pedagoga Maria Socorro, na qual fomos bem recebidas. Nos informou que é servidora pública quase 28 anos, e iniciou trabalhando no Hospital Municipal como secretária do Pediatra Dr. Emanuel, que num certo dia começou a observar as crianças, que ficavam à deriva, enquanto atendia outras crianças, então trouxe alguns brinquedos para colocar num cantinho da sala de recepção. E enquanto atendia, as crianças ficavam brincando. E foram aumentando os brinquedos e como as crianças ficavam felizes ao se deparar com esse local. Passando-se os anos a Sra. Maria do Socorro cursou Pedagogia, a sua pesquisa de curso foi sobre a Brinquedoteca Hospitalar. Depois fiz especialização em Psicopedagogia Infantil Hospitalar, ela fez um projeto pensando no hospital, ela apresentou na universidade e foi aprovado. E, mas na frente fez o curso de Brinquedista. Depois o trouxe o projeto para o Diretor do Hospital e foi aprovado, então criou-se a Brinquedoteca no Hospital Municipal, na qual existe há 14 anos. Relatou que tudo que tem é doação. Fizeram arrecadação de brinquedos e assim foi instalada

no hospital. E tem lutado para que a mesma não pare de funcionar, pois não existe uma verba destinada para a manutenção da brinquedoteca. A brinquedoteca é mantida por doações. Funciona de domingo a domingo de 8 às 12 h e de 14 às 18 hs. Todos os dias é realizada a limpeza da 7 às 8 h e 18 às 19 h. E uma vez por semana é tirado tudo e lavado, brinquedos e tapetes. E todos os dias é esterilizado, e também desinfetados com álcool os brinquedos.

Continuando a nosso segundo dia de entrevista com a Pedagoga Maria do Socorro sobre a brinquedoteca, ela é organizada para o bem-estar das crianças, essa é a minha visão. Contribui para que a criança viva num ambiente infantil e usufrua de momentos de descontração e afeto. Fazemos também a parte social, acolhemos a mãe e a criança. Nesse momento de hospitalização a criança se sente angustiada e sensível. Além do espaço da brinquedoteca, o apoio familiar é fundamental. Pois muitas famílias vêm sem produtos de higiene pessoal, comida, sem coberto e etc.

Referente ao planejamento da brinquedoteca, elas se dão de maneira livres, para brincarem à vontade com os brinquedos das prateleiras, assistir TV, desenhar, pintarem os desenhos que as brinquedistas imprimem para as crianças. As datas comemorativas, fazem brincadeiras, pinturas, lanches, lembranças. A alimentação as vezes a cozinha fornece, ou é feita a arrecadação com parceiros e colaboradores do HMM. Tudo é passado pela nutricionista para verificar o que cada paciente pode comer, tudo é comunicado, para não perder a hierarquia. Nas datas comemorativas é tudo decorado conforme a temática. Contamos com a Joelma Pypoca do grupo “Tia Pypoca e Cia” que fazem trabalhos voluntários: como pintura de rosto, brincadeiras, oficinas, musicais e personagens vivos. E a época que mais recebemos visitas de grupos voluntários, alguns sendo religiosos, é o no Natal, que trazem coral, contação de histórias e fazem doação de brinquedos para as crianças.

A brinquedoteca hospitalar possibilita às crianças, brincadeiras, entretenimento, espaço onde possam escolher o que fazer como pintar, desenhar, brincar com os pais, com outras crianças e assim aceitando o tratamento com mais facilidade e contribuindo para recuperação mais rápida, diminuindo o tempo de internação.

Logo a pedagoga do Hospital Municipal de Marabá, Maria do Socorro acrescentou que o pedagogo tem o papel de mediador, ajudando a criança a melhorar o seu estado emocional e físico:

“A brinquedoteca é das crianças, o foco é a criança hospitalizada brincar” (Maria do Socorro – PEDAGOGA, 2023).

Durante a pesquisa de campo precisamos fazer algumas mudanças, já que a brinquedoteca não está funcionando neste período, ainda não tem previsão de quando retornará,

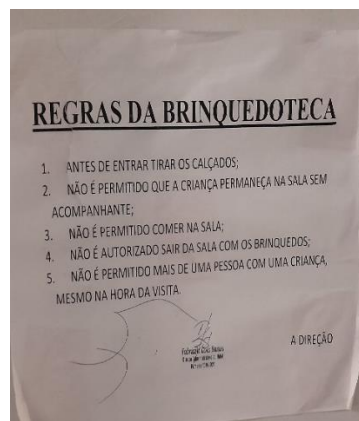
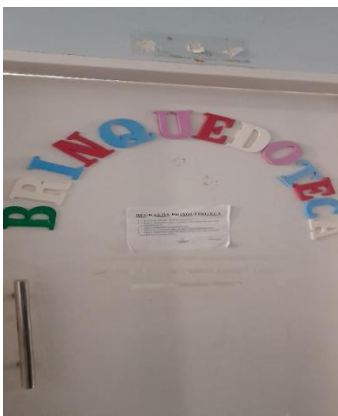
uma vez que a obra começou por volta de 40 dias, e ainda tem outros leitos que serão reformados. Então, para fazer a sondagem com os pais/responsáveis das crianças realizei entrevista com cada um. Dialogar com cada um, mesmo que a maioria não conhece a brinquedoteca hospitalar, foi muito proveitoso. Pois em cada leito, podemos falar o que é a Brinquedoteca Hospitalar, a sua atuação e sua garantia por lei. Observamos que nos olhos dos pais e das crianças e nas suas falas, o quanto seria bom se estivesse funcionando, pois compreenderam o quanto o seu filho poderia está menos estressado e ansioso. Todos os pais falaram que seria de fundamental importância para a autoestima dos filhos, alegria e sensação de alívio por um tempo. E o que pudemos perceber é que a brinquedoteca hospitalar dentro das unidades de saúde é algo muito desconhecido para as pessoas e a função dela também, principalmente o trabalho do pedagogo. Então precisei mostrar alguns vídeos no aparelho de celular para pais, de como funcionava uma brinquedoteca e o trabalho do pedagogo, para eles poderem entender do que estava falando.

Figura 5: O espaço da Brinquedoteca sendo ocupada por leitos.



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figuras 6 e 7: Regras da Brinquedoteca quando estava neste espaço do HMM.



Fonte: Acervo da autora (2023)

Nestes dias de observação, conversamos com os pais e as crianças, conversamos com uma mãe que o filho já havia sido internado ano passado e que conhecia a brinquedoteca, e agora novamente precisou ser hospitalizado e foi a primeira coisa que ele perguntou, - cadê a brinquedoteca? E a mãe foi buscar informação, e foi deparou com a situação da ocupação do espaço, por pacientes hospitalizados. A mãe nos informou que estava sendo dias difíceis, pois faz uma grande diferença no dia a dia da criança hospitalizada. Visitamos em vários dias com as suas brinquedistas Raimunda e Celeste que auxiliam a Pedagoga Maria Socorro, elas ficaram acompanhando no período da observação. Nos informou que as mães e responsáveis que acompanham as crianças, também assistem, interagem, brincam com os filhos, fortalecendo a amizade entre pais e filhos. Tem a função terapêutica, pois muitos delas passam mais de 30 dias acompanhando a criança internada, que passam a noite acordadas, alguns poucos cochilos e isso gera muito cansaço e stress.

Figuras 8 e 9: Pacientes colorindo os desenhos nos leitos.



Fonte: Acervo da autora (2023)



Fonte: Acervo da autora (2023)

Furley (2019) destaca que, quando uma criança, ela vivenciar o brincar por meio de seu corpo em sua totalidade de sentidos; são seus gestos, suas expressões, seu ser criança que falam por meio do corpo em movimento, no qual projetará o tempo; o passado vivido e o presente por meio da relação com o brinquedo, com a brincadeira, com o outro e com o mundo. O brincar é direito de toda criança e deve ser respeitado, e ao vivenciar a doença, a criança não deixa de ser criança, tampouco deixar de brincar.

Podemos perceber nas falas dos pais e familiares, a importância da pedagogia hospitalar, para que haja um atendimento humanizado a criança, orientar a família, ser um mediador entre a criança e os médicos, pois elas podem relatar medos e anseios para o pedagogo.



Figuras 10 e 11: Entrevista com as mães das crianças internadas.



Fonte: Acervo da autora (2023)



Fonte: Acervo da autora (2023)

No momento em que foram realizadas as entrevistas, podemos conversar e tirar algumas dúvidas dos pais em relação de como deve ser o funcionamento da brinquedoteca hospitalar e descrever sua estrutura física . Como os pedagogos realizam as brincadeiras, os brinquedos e jogos. Como os brinquedos são higienizados e esterilizados diariamente. Quais as orientações antes de entrar na brinquedoteca, pois é necessário usar o álcool em gel nas mãos, deixar os sapatos do lado de fora e usarem os propés (sapatilhas descartáveis), que servem como barreira física, impedindo a propagação de microrganismos para evitar as infecções hospitalares.

Ressaltamos ainda, que a função da brinquedoteca é o atendimento acerca da criança enferma proporcionando um ambiente hospitalar humanizado e favorável à saúde, visando atitudes positivas e respeitosas envolvendo criança-família-equipe de saúde.

Assim o nosso intuito com a pesquisa foi de esclarecer aos pais o funcionamento da brinquedoteca e os benefícios que podem serem proporcionados aos seus filhos no ambiente hospitalar.

### 3 – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar várias pesquisas sobre a temática, averiguou-se que os resultados são positivos do brincar sobre a criança hospitalizada. Partindo desse princípio, queremos analisar o atendimento oferecido na brinquedoteca hospitalar no Hospital Municipal de Marabá. Pois quando uma criança adoece, além dela ficar fragilizada, ela fica fora do seu “mundo” de brincadeiras, amizades e passa a viver a rotina do hospital. É necessário um espaço acolhedor e prazeroso no hospital, para que a recuperação ocorra de forma completa.

Felizmente os enfermeiros entrevistados percebem que as crianças que são atendidas na brinquedoteca concordam que no momento de hospitalização a criança se sente angustiada e sensível. Com a brinquedoteca e o apoio da família pode ser superado de uma forma mais fácil e prazerosa. E todos os que foram entrevistados de forma unânime concordam que é importante a brinquedoteca para as crianças e acompanhantes dentro do hospital. Pois as crianças ficam mais calmas, felizes e reagem melhor aos cuidados dos enfermeiros. Todos também falaram que a brinquedoteca deveria ser com espaço mais ampliado, com prateleiras padrões para vários tipos de brinquedos, possuir mais brinquedos variados, materiais e entretenimentos.

Outro ponto, que foram citados é sobre a conscientização e divulgação do trabalho do Pedagogo/brinquedista realizado no hospital que é da suma importância da humanização neste ambiente, sempre verificando a higienização, atendimento, se estão confortáveis e seguras, se já receberam alimentação. Como está sendo o atendimento médico, os enfermeiros, o diagnóstico, as instruções, medicações e o tratamento do paciente/criança.

Consideram a brinquedoteca como um parceiro ativo, fazendo com que a criança aceite o tratamento com mais aceitabilidade, em relação ao tratamento. Agregam estímulos positivos no processo da cura. Brincar traz alívio e diminui as tensões, para isso é necessário estratégias para que elas não sintam tanto sofrimento e desconforto.

Numerosos estudos têm demonstrado que a brinquedoteca, em suas bases teóricas, é um excelente exemplo de humanização de crianças e adolescentes hospitalizados, amenizando as repercussões negativas causadas por esta situação. Na prática ela mantém o desenvolvimento social, mental e educacional destes enfermos, facilitando os procedimentos e tratamentos pela equipe de saúde, diminuindo o sofrimento causado pela doença, tranquilizando suas famílias e acompanhantes e aumentando a frequência aos retornos hospitalares. Todo isto significa humanização: o uso do conhecimento com sensibilidade. Conhecimento, sob o ponto de vista hospitalar, é o emprego dos atuais excepcionais recursos científicos e tecnológicos. Sensibilidade é uma atitude simples com o doente e sua família, com respeito e interesse real pelo seu sofrimento (...) (VIEGAS, 2014, p.1)

Enfatiza-se a criação de espaços para a brinquedoteca dentro dos ambientes hospitalares, devido o bem-estar e a maior capacidade de aceitação por parte da criança. As ações que a brinquedoteca proporciona são direcionadas as crianças e adolescentes podem

contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos através das brincadeiras, imaginação, bem como aos aspectos psicossociais do enfrentamento as de adoecimento. A criança precisa também encontrar apoio tanto familiar e pedagógico para superar este momento que estar vivendo para se sentir segura.

Na infância para a criança tudo é brincadeira e travessura, a vida é um parque de diversão, a alegria da criança é brincar. Tudo o que elas veem, querem tocar, são curiosas e divertidas e não se cansam de brincar. Promover a escuta das crianças, pais/responsáveis, profissionais de saúde e todos que estão envolvidos no cuidado com a criança internada. Buscar conhecer o ambiente e se tem proporcionado momentos de bem-estar e brincadeiras.

Diante da realidade encontrada no Hospital Municipal de Marabá, o que podemos constatar é que a Brinquedoteca Hospitalar, é um recurso que contribui para a recuperação da criança, juntamente com a equipe multidisciplinar que atuam naquele hospital. E acreditamos que muito em breve voltará a funcionar em espaço bem maior e decorado do jeito que as crianças gostam e merecem. Deste modo, conclui-se que a brinquedoteca é favorável para o tratamento das crianças hospitalizadas, ajudando tanto na amenização de traumas sobre a vida dos pacientes nesta unidade de saúde Hospital Municipal de Marabá. Pois durante as entrevistas isso ficou claro nas opiniões e sinalizações de cada pessoa entrevista na qual faziam alvo da pesquisa.

Então mediante a finalidade da pesquisa embora se daria com a brinquedoteca funcionando, mesmo assim, com a realidade que se encontra a brinquedoteca no Hospital, a chegamos aos seguintes resultados: Existem um reconhecimento social e cognitivo das crianças na brinquedoteca tanto pelos profissionais de saúde, quanto pelos pais e responsáveis das crianças internadas, e pelas próprias crianças que foram entrevistadas no Hospital Municipal de Marabá. E certificam o lúdico e a brinquedoteca como ferramenta no tratamento das crianças hospitalizadas; ao descrevermos a brinquedoteca, ficou claro que concordam que a brinquedoteca proporciona alguns benefícios com as atividades lúdicas e intervenções psicológicas utilizadas com a criança doente e família da criança. Outros dados de observação, não são todos os profissionais de saúde que reconhecem o trabalho realizado na brinquedoteca como terapêutico, afetivo, social e que quando um trabalho integrado contemplará as necessidades básicas da criança hospitalizada. Com a experiência dentro da pediatria por esses dias, não há dúvida de que a brinquedoteca é um recurso imprescindível dentro do Hospital Municipal de Marabá, os casos de internações pediátricas são muitos e o período varia de 15 a 40 dias, principalmente com o aumento de casos da Bronquiolite (infecção dos bronquíolos) e Pneumonia (infecções dos pulmões) que são doenças virais, que afetam muitos os bebês e as

crianças, pois nos primeiros dias é tratado em casa, mas quando a piora do quadro de saúde da criança, como desconforto na respiração e se faz necessário equipamentos de inalação, antibióticos e fisioterapia respiratória e outros cuidados médicos.

Desse modo, ficou evidente que a brinquedoteca está fazendo falta no Hospital Municipal de Marabá, e que o lúdico tem a função de trazer a distração a criança que está doente e hospitalizada, pois quando ela se diverte, o prazer traz o sentimento de alegria e de tranquilidade. O brincar anima a criança, faz ela sonhar.

Para melhor desempenho e desenvolvimento da criança hospitalizada, é importante que se tenha uma equipe comprometida na evolução da criança em seu quadro clínico físico e emocional. E mais podemos perceber que a criança quando brinca, ela toma um intervalo, saindo da sua rotina e entra no universo imaginário. E essa ambientação trazem vários benefícios para sua saúde mental e física. As crianças observam as brincadeiras normalmente bem atentas, e ao colocar em prática são bastante criteriosas e seguras. Pois o seu interesse é tão grande, que elas se desconectam do mundo real. Essa motivação interna leva a criança a se desafiar, e conseqüentemente gerar um sentimento de vencedor. Podemos trazer essa motivação para ela pensar em restaurar a sua saúde, deixando o hospital o mais breve que possível.

É importante ressaltar que a relação da criança com o brincar por meio do corpo, ela utiliza vários gestos, expressões e movimento, será também um meio avaliação clínica. E que a brincadeira contempla vários processos na vida humana. E quando está aliado não somente para contribuir para função educativa, mas também com lúdica que poderá ser uma agente de possibilidade de recuperação da sua saúde.

Outro fator relevante é ter atenção qual tipo de brinquedo ou brincadeira devido á idade, condição física da criança, o que ela poderá utilizar ou fazer, pois dependerá da sua patologia. Por exemplo: se não tiver como utilizar as mãos, ou os pés, a visão, se a criança estiver numa posição definida na cama e o seu estado psicológico. Pois muitas das vezes ela está abalada com a situação e não quer brincar. Procurar saber com seus pais ou responsáveis de que ela gosta, para estar trazendo brinquedos ou jogos proporcionando a vontade de interagir e assim estabelecer relação de confiança com a criança com o seu novo meio de socialização.

A prática pedagógica deve ser pensada para fazer a diferença para que a criança possa lembrar de fatos, construir conceitos, transpor limites sem traumas, onde o lúdico e o brincar fazem toda a diferença. No momento que a criança/paciente está fragilizada devida a situação, a diversão, a fantasia, a expressividade emocional e a descontração, serão capazes de integrar e combinar no progresso de sua saúde. Serão grandes aliados para a recuperação do paciente,

onde o bom humor e atividades lúdicas e criativas poderão dá um sentido a imaginação e produzir prazer em vencer desafios.

Figuras 12 e 13: Crianças internadas brincando, lendo e pintando desenhos.



Fonte: Acervo da autora (2023)



Fonte: Acervo da autora (2023)

No decorrer da pesquisa, buscamos trazer aos leitos uma forma de as crianças não ficassem ociosas e só deitadas na cama olhando para o teto, levamos brinquedos, desenhos para pintar, dominó para jogar e livros com literaturas infantis. Vários desenhos foram pintados e com isso elas se distraíam, sorriam e interagiam bastante conosco. Tentamos levar a cada criança esperança e palavras de carinho para que aqueles dias fossem mais leves e tranquilos. A nossa vontade era que a Brinquedoteca estivesse funcionando para possibilitar brincadeiras e diversão. Para que a internação pudesse ser lembrada da melhor forma possível.

Figuras 14 e 15: Desenho fornecido pelo HMM uma paciente, outra pintando.



Fonte: Acervo da autora (2023)



Fonte: Acervo da autora (2023)

“Quando uma criança brinca, joga e finge; está criando um outro mundo. Mais rico e mais belo e muito mais repleto de possibilidades e invenções do que o mundo onde, de fato vive.” (Marilena Chauí)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a Brinquedoteca Hospitalar do Hospital Municipal de Marabá, ainda é pouco conhecida e precisa ser respeitada e reconhecida por toda a equipe do Hospital Municipal de Marabá. Também que a brinquedoteca faz parte do tratamento da criança, como parte terapêutica, contribuindo para o bem-estar da criança e de seus acompanhantes.

A Brinquedoteca do HMM precisa ser valorizada, proporcionando a equipe condições para desenvolver um trabalho com mais recursos, para que otimize a recuperação das crianças internadas. Pois as informações que recebemos, que é mantida por doações, e grandes são as lutas para que haja o funcionamento da mesma.

Quando é oportunizado o brincar a uma criança, a mesma poderá explorar o que está ao seu redor e também várias ideias, sentimentos e fantasias, levando a estabelecer relações com o outro e com o mundo. É na infância que a criança está com os sentidos aguçados e plenamente para absorver o mais alto nível de aprendizado. Nesta fase é importante, devido à criança ter maior interesse de: escutar, cheirar, sentir, tocar, olhar e investigar. E um dos lugares que podem favorecer essas experiências é na brinquedoteca.

Assim, visto que brinquedoteca proporciona a criança um espaço para a exploração das brincadeiras e da ludicidade, considerando um instrumento benéfico ao processo de internação para reestabelecer a saúde infantil. Porém, é preciso estarmos atentos as brinquedotecas hospitalares no município de Marabá, pois é dos direitos garantindo desde quando a Lei. 11.104 foi promulgada, garantindo nesses espaços, o uso de brinquedos, jogos e brincadeiras que contribuem progresso da recuperação da enfermidade.

Portanto, ficou claro que o pedagogo faz o papel de mediador contribuindo como reestabelecimento da saúde das crianças, deixando o hospital o mais breve possível, sem traumas da internação. Pois sabemos que todo processo de internação não é fácil em decorrência ao ambiente e as rotinas hospitalares que as deixam fragilizadas, angustiadas e sensíveis. Uma realidade totalmente diferente do seu “mundo” de brincadeiras. Quando a criança brinca, sorrir, abraça, ela interioriza mensagens de fé e esperança.

Desse modo, finalizamos que as crianças são contempladas por esse “anjo de luz” a Pedagoga Maria do Socorro Pereira da Silva, que luta para garantir o direito do brincar no Hospital Municipal de Marabá, que defende esse projeto de humanização na melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes internadas.

**“A brinquedoteca é das crianças, o foco é a criança hospitalizada brincar”.**  
**(Maria do Socorro – PEDAGOGA DO HMM, 2023)**

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ASSIS, Walkíria de. *Classe hospitalar: um olhar pedagógico singular* / Walkiria de Assis - São Paulo: Phorte, 2009.

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial*. livro 1. Brasília: MEC-Secretaria de Educação Especial. 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>.

CARDOSO, M. F. dos S. *A Higienização dos brinquedos no ambiente hospitalar*. In: VIEGAS, D. (Org.) *Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p. 147 – 150.

CECCIM, R.B. & Fonseca, E.S. **Classe hospitalar: buscando padrões referenciais de atendimento pedagógico-educacional a criança e aos adolescentes hospitalizados**. MEC/SEESP. *Revista Integração*. ano 9, n.21, p.31-39. 1999.

FREIRE, J.B. *Educação do corpo inteiro: Teoria e pratica da educação física*. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação no magistério).

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 7. ed. -Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

FORTUNA Tânia Ramos. Brincar, viver e aprender: **Educação e Ludicidade no hospital**. In: In: VIEGAS, Dráuzio. (org.). Brinquedoteca hospitalar: Isto é humanização. Rio de Janeiro: WAK, 2007

FORTUNA, Tânia Ramos. **Por uma pedagogia do brincar. Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, ano 19, n.109, p.30-35, jan./fev. 2013.

FONSECA, E.S. **A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar**. Revista Educação e Pesquisa. Universidade de São Paulo. v.25 (01). P.117-129. Janeiro-junho. 1999.

FONSECA, E.S. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo, v.25: Memnon, 2003.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais**. Revista de administração de empresas, São Paulo, v35, n.3. p.20-29 Mai\Jun 1995. Disponível em: . Acesso: 10/03/2016.

Goldenberg, Mirían G566a **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa 8ª ed. qualitativa em Ciências Sociais / Mirian Goldenberg. - 8ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004. Inclui glossário.**

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, a criança e a educação**. Tese de Livre-docência apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

CECCIM, R.; CRISTÓFILO, L.; KULPA, S.; MODESTO, R. **Escuta pedagógica à criança hospitalizada**. IN CECCIM, R.; CARVALHO, P. (org.). Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1997. p.76-84.



SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida M. Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar**. Curitiba: Editora Champagnat, 2001. 90 p.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. T. F. **Tecendo algumas considerações sobre a Pedagogia Hospitalar**. In: MATOS, E. L. M.; TORRES, P. L. (Orgs.) Teoria e prática na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios. Curitiba: Champagnat, 2010. p. 323-344.

PIAGET, J. **A Formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zahar, 1971

VIEGAS, Drauzio. **A brinquedoteca humanizando o hospital**. Direcional Educador, 7 abr., 2014. Disponível em: <http://www.direcionaleducador.com.br/artigos-colunistas/a-brinquedoteca-humanizando-o-hospital>>. Acesso: 11 set. 2015.

VIEGAS, Drauzio. **Em busca da humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2013.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Trabalho de conclusão de Curso. Centro Universitário Municipal de São José – USJ. Acadêmica: Bruna Feijó Tavares. Ano: 2011.

[www.https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/04/07/numero-de-internacoes-de-criancas-pelo-virus-que-pode-causar-bronquiolite-e-pneumonia-aumenta-em-14-estados-e-no-df.ghtml](https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/04/07/numero-de-internacoes-de-criancas-pelo-virus-que-pode-causar-bronquiolite-e-pneumonia-aumenta-em-14-estados-e-no-df.ghtml)

<http://www.escolahospitalar.uerj.br/anais.htm>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia\\_de\\_COVID-19](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19)

<https://www.youtube.com/@ConexaoFuturaoficial>

<https://www.tempojunto.com/2015/04/11/entrevista-dra-ana-escobar-a-brincadeira-e-a-saude-da-crianca/>

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente - o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SILVA, Carmem Silva Bissalli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas, SP: Autores associados, 1999

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

## APÊNDICE

## Roteiro de Entrevista

Questionário/Entrevista sobre a Brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá direcionadas a família das crianças internadas.

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

NOME (Opcional): Raquel / Maria Heloisa - 4 anos.

1. Como você avalia o atendimento da Brinquedoteca?

Não tem muito o que falar, pois só tem dois dias que o Pedagogo vem trazer desenhos para pintar.

2. O que você acha do acolhimento dos pedagogos/brinquedista com as crianças enfermas?

São legais, pacientes, que acabam as brincadeiras.

3. Como você avalia os benefícios da brinquedoteca para a criança hospitalizada?

R: Acredita que sim.

4. Você tinha conhecimento da Brinquedoteca hospitalar? E do Pedagogo? Sabe o que ele faz?

Não. E do Pedagogo também não sabia e não que ele poderia trabalhar com as crianças no hospital.

5. Você concorda que o hospital por ser um ambiente de sofrimento e desconforto, a Brinquedoteca hospitalar é como uma janela quem mantém a criança ao mundo infantil?

Sim, nada é nada confortável. Se estivesse funcionando seria menos estressante para nos dias. Ela está sentindo falta de brincar.

6. Que sugestões você daria para melhorar o atendimento na brinquedoteca?

Não avaliar pois a brinquedoteca está usada como leito e onde a M.H está internada.

### APÊNDICE

O objetivo desta entrevista é compreender a importância da brinquedoteca e da ludicidade na vida das crianças hospitalizadas no Hospital Municipal de Marabá? Esta entrevista será feita com o acompanhante da criança hospitalizada.

Nome: Joyce (mãe) / Júlia (paciente)  
 Idade da criança: 9 anos

1- Você conhece a Brinquedoteca Hospitalar?

( ) Sim  Não

2- Você gostaria que a Brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá estivesse funcionando para atender as crianças internadas?

Sim ( ) Não

3- Você se sentiria segura em trazer seu filho (a), na brinquedoteca do hospital, considerando todos os cuidados necessários?

Sim ( ) Não

4- Em sua opinião, depois de saber o que é uma brinquedoteca, você concorda que é um recurso necessário para a recuperação das crianças?

Sim ( ) Não

5- Você concorda que ao brincar a criança tem sensação de bem-estar e felicidade?

Sim ( ) Não

6- Você acha que a brinquedoteca poderá amenizar os efeitos negativos que a internação pode causar na criança?

Sim ( ) Não

7- Você sabia que existe a Lei nº 11.104 de 21/03/2005, dispõe a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que tem atendimento pediátrico em regime de internação?

( ) Sim  Não

8- Você acha importante o espaço da Brinquedoteca e o trabalho desenvolvido pelas brinquedistas no Hospital Municipal de Marabá?

Sim ( ) Não

### Roteiro de Entrevista

Questionário/Entrevista sobre a Brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá direcionadas a família das crianças internadas.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

NOME (Opcional): Cristiano / Júlia - 9 anos.

1. Como você avalia o atendimento da Brinquedoteca?

Não avaliar não funciona, está reformando.  
A criança está 17 dias, ela ferou o pé e a bateria atingiu pé inchou e levou.

2. O que você acha do acolhimento dos pedagogos/brinquedista com as crianças enfermas?

A Sororinha está sempre perguntando se já pintou os desenhos, se está faltando lapis de cor.

3. Como você avalia os benefícios da brinquedoteca para a criança hospitalizada?

É importante para distrair a criança, passa o tempo mais rápido.

4. Você tinha conhecimento da Brinquedoteca hospitalar? E do Pedagogo? Sabe o que ele faz?

Não conhecia. Nem a função dos Pedagogos. Acha que a sala que o nome Brinquedoteca. Era um espaço que ficava lá e responsável com a criança só para eles ficar brincando.

5. Você concorda que o hospital por ser um ambiente de sofrimento e desconforto, a Brinquedoteca hospitalar é como uma janela quem mantém a criança ao mundo infantil?

Sim. Com a brinquedoteca funcionando seria mais fácil para Júlia que tem 17 dias deitada na cama. Poderia ir. Acha que brinquedoteca era só ler livro.

6. Que sugestões você daria para melhorar o atendimento na brinquedoteca?

R: não deixar de funcionar no Hospital Municipal de Marabá, ter livros para ler, brinquedotecas para montar, brinquedos, queria tivesse uma piscina de bolinha.

7. Você considera que a Brinquedoteca ajuda a melhorar o estado emocional da criança?

Concentra-se, após assistir vídeos sobre a Brinquedoteca, ela que inaugurasse logo.

8. Você avalia a Brinquedoteca como espaço lúdico onde a criança se sente livre, espontânea e criativa?

Sim.

9. Você percebeu que houve melhora no comportamento da criança ao retornar da brinquedoteca para o leito?

Não como avaliar, mas com a entrega dos desenhos percebe que a criança tem um momento do mundo infantil.

10. Quais atividades educativas a Brinquedoteca ajuda tem oferecido a criança?

→ somente a pintura de desenho e leitura de histórias. É agora se que o domínio para ler e ler histórias pra mim.

### APÊNDICE

O objetivo desta entrevista é compreender a importância da brinquedoteca e da ludicidade na vida das crianças hospitalizadas no Hospital Municipal de Marabá? Esta entrevista será feita com o acompanhante da criança hospitalizada.

Nome: Débora (mãe) Ravi Louis - paciente

Idade da criança: 1 mês

1- Você conhece a Brinquedoteca Hospitalar?

Sim  Não

2- Você gostaria que a Brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá estivesse funcionando para atender as crianças internadas?

Sim  Não

3- Você se sentiria segura em trazer seu filho (a), na brinquedoteca do hospital, considerando todos os cuidados necessários?

Sim  Não

4- Em sua opinião, depois de saber o que é uma brinquedoteca, você concorda que é um recurso necessário para a recuperação das crianças?

Sim  Não

5- Você concorda que ao brincar a criança tem sensação de bem-estar e felicidade?

Sim  Não

6- Você acha que a brinquedoteca poderá amenizar os efeitos negativos que a internação pode causar na criança?

Sim  Não

7- Você sabia que existe a Lei nº 11.104 de 21/03/2005, dispõe a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que tem atendimento pediátrico em regime de internação?

Sim  Não

8- Você acha importante o espaço da Brinquedoteca e o trabalho desenvolvido pelas brinquedistas no Hospital Municipal de Marabá?

Sim  Não

### APÊNDICE

O objetivo desta entrevista é compreender a importância da brinquedoteca e da ludicidade na vida das crianças hospitalizadas no Hospital Municipal de Marabá? Esta entrevista será feita com o acompanhante da criança hospitalizada.

Nome: Alessandra (mãe) - Saroi - paciente

Idade da criança: 3 meses

1- Você conhece a Brinquedoteca Hospitalar?

Sim ( ) Não

2- Você gostaria que a Brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá estivesse funcionando para atender as crianças internadas?

Sim ( ) Não

3- Você se sentiria segura em trazer seu filho (a), na brinquedoteca do hospital, considerando todos os cuidados necessários?

Sim ( ) Não

4- Em sua opinião, depois de saber o que é uma brinquedoteca, você concorda que é um recurso necessário para a recuperação das crianças?

Sim ( ) Não

5- Você concorda que ao brincar a criança tem sensação de bem-estar e felicidade?

Sim ( ) Não

6- Você acha que a brinquedoteca poderá amenizar os efeitos negativos que a internação pode causar na criança?

Sim ( ) Não

7- Você sabia que existe a Lei nº 11.104 de 21/03/2005, dispõe a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que tem atendimento pediátrico em regime de internação?

( ) Sim  Não

8- Você acha importante o espaço da Brinquedoteca e o trabalho desenvolvido pelas brinquedistas no Hospital Municipal de Marabá?

Sim ( ) Não



### APÊNDICE

O objetivo desta entrevista é compreender a importância da brinquedoteca e da ludicidade na vida das crianças hospitalizadas no Hospital Municipal de Marabá? Esta entrevista será feita com o acompanhante da criança hospitalizada.

Nome: Ana Rita (Mãe) - Carlos Eduardo (paciente)

Idade da criança: 9 anos

1- Você conhece a Brinquedoteca Hospitalar?

( ) Sim  Não

2- Você gostaria que a Brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá estivesse funcionando para atender as crianças internadas?

Sim ( ) Não

3- Você se sentiria segura em trazer seu filho (a), na brinquedoteca do hospital, considerando todos os cuidados necessários?

Sim ( ) Não

4- Em sua opinião, depois de saber o que é uma brinquedoteca, você concorda que é um recurso necessário para a recuperação das crianças?

Sim ( ) Não

5- Você concorda que ao brincar a criança tem sensação de bem-estar e felicidade?

Sim ( ) Não

6- Você acha que a brinquedoteca poderá amenizar os efeitos negativos que a internação pode causar na criança?

Sim ( ) Não

7- Você sabia que existe a Lei nº 11.104 de 21/03/2005, dispõe a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que tem atendimento pediátrico em regime de internação?

( ) Sim  Não

8- Você acha importante o espaço da Brinquedoteca e o trabalho desenvolvido pelas brinquedistas no Hospital Municipal de Marabá?

Sim ( ) Não

### APÊNDICE

O objetivo desta entrevista é compreender a importância da brinquedoteca e da ludicidade na vida das crianças hospitalizadas no Hospital Municipal de Marabá? Esta entrevista será feita com o acompanhante da criança hospitalizada.

Nome: Cleude (mãe) José Ribamar → paciente

Idade da criança: 9 anos

1- Você conhece a Brinquedoteca Hospitalar?

Sim  Não

2- Você gostaria que a Brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá estivesse funcionando para atender as crianças internadas?

Sim  Não

3- Você se sentiria segura em trazer seu filho (a), na brinquedoteca do hospital, considerando todos os cuidados necessários?

Sim  Não

4- Em sua opinião, depois de saber o que é uma brinquedoteca, você concorda que é um recurso necessário para a recuperação das crianças?

Sim  Não

5- Você concorda que ao brincar a criança tem sensação de bem-estar e felicidade?

Sim  Não

6- Você acha que a brinquedoteca poderá amenizar os efeitos negativos que a internação pode causar na criança?

Sim  Não

7- Você sabia que existe a Lei nº 11.104 de 21/03/2005, dispõe a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que tem atendimento pediátrico em regime de internação?

Sim  Não

8- Você acha importante o espaço da Brinquedoteca e o trabalho desenvolvido pelas brinquedistas no Hospital Municipal de Marabá?

Sim  Não

### APÊNDICE

O objetivo desta entrevista é compreender a importância da brinquedoteca e da ludicidade na vida das crianças hospitalizadas no Hospital Municipal de Marabá? Esta entrevista será feita com o acompanhante da criança hospitalizada.

Nome: Luciana (mãe) Luiz Felipe - parente

Idade da criança: 1 ano

1- Você conhece a Brinquedoteca Hospitalar?

Sim  Não

2- Você gostaria que a Brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá estivesse funcionando para atender as crianças internadas?

Sim  Não

3- Você se sentiria segura em trazer seu filho (a), na brinquedoteca do hospital, considerando todos os cuidados necessários?

Sim  Não

4- Em sua opinião, depois de saber o que é uma brinquedoteca, você concorda que é um recurso necessário para a recuperação das crianças?

Sim  Não

5- Você concorda que ao brincar a criança tem sensação de bem-estar e felicidade?

Sim  Não

6- Você acha que a brinquedoteca poderá amenizar os efeitos negativos que a internação pode causar na criança?

Sim  Não

7- Você sabia que existe a Lei nº 11.104 de 21/03/2005, dispõe a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que tem atendimento pediátrico em regime de internação?

Sim  Não

8- Você acha importante o espaço da Brinquedoteca e o trabalho desenvolvido pelas brinquedistas no Hospital Municipal de Marabá?

Sim  Não

### APÊNDICE

O objetivo desta entrevista é compreender a importância da brinquedoteca e da ludicidade na vida das crianças hospitalizadas no Hospital Municipal de Marabá? Esta entrevista será feita com o acompanhante da criança hospitalizada.

Nome: Gabriela (mãe) Kauã (paciente)

Idade da criança: 6 meses

1- Você conhece a Brinquedoteca Hospitalar?

Sim  Não

2- Você gostaria que a Brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá estivesse funcionando para atender as crianças internadas?

Sim  Não

3- Você se sentiria segura em trazer seu filho (a), na brinquedoteca do hospital, considerando todos os cuidados necessários?

Sim  Não

4- Em sua opinião, depois de saber o que é uma brinquedoteca, você concorda que é um recurso necessário para a recuperação das crianças?

Sim  Não

5- Você concorda que ao brincar a criança tem sensação de bem-estar e felicidade?

Sim  Não

6- Você acha que a brinquedoteca poderá amenizar os efeitos negativos que a internação pode causar na criança?

Sim  Não

7- Você sabia que existe a Lei nº 11.104 de 21/03/2005, dispõe a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que tem atendimento pediátrico em regime de internação?

Sim  Não

8- Você acha importante o espaço da Brinquedoteca e o trabalho desenvolvido pelas brinquedistas no Hospital Municipal de Marabá?

Sim  Não

### APÊNDICE

O objetivo desta entrevista é compreender a importância da brinquedoteca e da ludicidade na vida das crianças hospitalizadas no Hospital Municipal de Marabá? Esta entrevista será feita com o acompanhante da criança hospitalizada.

Nome: Josiane (mãe) Estevão Davi - paciente  
 Idade da criança: 8 meses

1- Você conhece a Brinquedoteca Hospitalar?

Sim  Não

2- Você gostaria que a Brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá estivesse funcionando para atender as crianças internadas?

Sim  Não

3- Você se sentiria segura em trazer seu filho (a), na brinquedoteca do hospital, considerando todos os cuidados necessários?

Sim  Não

4- Em sua opinião, depois de saber o que é uma brinquedoteca, você concorda que é um recurso necessário para a recuperação das crianças?

Sim  Não

5- Você concorda que ao brincar a criança tem sensação de bem-estar e felicidade?

Sim  Não

6- Você acha que a brinquedoteca poderá amenizar os efeitos negativos que a internação pode causar na criança?

Sim  Não

7- Você sabia que existe a Lei nº 11.104 de 21/03/2005, dispõe a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que tem atendimento pediátrico em regime de internação?

Sim  Não

8- Você acha importante o espaço da Brinquedoteca e o trabalho desenvolvido pelas brinquedistas no Hospital Municipal de Marabá?

Sim  Não

7. O que as famílias /os responsáveis que frequentam a brinquedoteca, acham do trabalho realizado pela brinquedoteca com a criança enferma?

R: Os pais acham maravilhosos, quem já passou por aqui sempre falam muito bem.

8. A família da criança considera que a Brinquedoteca ajuda a melhorar o estado emocional da criança?

R: Sim. Todos os pais e familiares acompanhantes reconhecem como um ambiente capaz de confortar, e terapêutico, elas entram no mundo da fantasia e até esquece que está doente.

9. Como é organizado a rotina da brinquedoteca, são realizados projetos para o público infantil, como data comemorativa?

R: Então todos os dias conversamos com crianças e mães, perguntamos o que fazer. E nas datas comemorativas fazemos brincadeiras, lanches, lembrancinhas.

10. A brinquedoteca voltará a funcionar normalmente?

Creemos que sim, nós lutamos para nunca fechar.

11. Existe alguma coisa que deveria melhorar Brinquedoteca. Quais?

R: Primeiramente um espaço maior, investir em brinquedos novos, ter um recurso para poder comprar impressora para imprimir os desenhos, recurso para decoração da sala e para fazer as comemorações das datas.

→ As crianças que frequentam são de 0 a 12 anos.

→ Sandálias fofas foram para não contaminar.

\* Consertar um espaço maior e bem decorado.

## Roteiro de Entrevista

Questionário/Entrevista com os Pedagogos sobre o trabalho desenvolvido na Brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

NOME (Opcional): Maria Raimundo

1. Qual a importância do trabalho que a Brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá?

R: É muito importante, ajuda no psicológico, por ela está debilitada, só olhando para o teto deixa ela mais triste. A Brinquedoteca ela se sente feliz, brinca, muitas não querem nem sair.

2. Como a equipe médica e enfermeiros consideram o trabalho do pedagogo com as crianças enfermas?

R: Muitos não dando mínima importância. Alguns reconhecem a importância.

3. Como é realizada a higienização dos brinquedos e do espaço da brinquedoteca?

R: Todos os dias é limpo com álcool, o chão também, todos os brinquedos são higienizados com álcool. Lavada a sala e tudo 1 vez no mês.

4. Quais as medidas foram adotadas durante e depois da pandemia do COVID-19?

Durante a pandemia as pedagogas foram afastadas por vários grupos de risco. Depois usa máscara, álcool gel, luvas, pro-pre e entravam só.

5. Como é organizada a brinquedoteca?

R: Tem duas prateleiras com livros e jogos. É na prateleira brinquedos, tapete, EVA, um jogo de mesinha com 4 cadeiras. Pois sala é muito pequena.

6. Quais as atividades desenvolvidas na Brinquedoteca?

As crianças são livres para escolher o que quiser para brincarem. Tem os brinquedos, jogos, desenhos para pintar, papel em branco, lapis de cor e tinta guache para desenhar, livros e revistas para ler.

7. Você considera que a Brinquedoteca ajuda a melhorar o estado emocional da criança?

Sim. Ela brinca, distrair. porque precisa em cima da cama e estressa a criança

8. Você avalia a Brinquedoteca como espaço lúdico onde a criança se sente livre, espontânea e criativa?

Sim

9. Você percebeu que houve melhora no comportamento da criança ao retornar da brinquedoteca para o leito?

Não tenho avaliar pois não frequentou

10. Quais atividades educativas a Brinquedoteca ajuda tem oferecido a criança?

R. São desenhos para pintar que foram entregues p pintar.



### APÊNDICE

O objetivo desta entrevista é compreender a importância da brinquedoteca e da ludicidade na vida das crianças hospitalizadas no Hospital Municipal de Marabá? Esta entrevista será feita com o acompanhante da criança hospitalizada.

Nome: Simone (mãe) Wesley - paciente

Idade da criança: 3 anos

1- Você conhece a Brinquedoteca Hospitalar?

Sim ( ) Não

2- Você gostaria que a Brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá estivesse funcionando para atender as crianças internadas?

Sim ( ) Não

3- Você se sentiria segura em trazer seu filho (a), na brinquedoteca do hospital, considerando todos os cuidados necessários?

Sim ( ) Não

4- Em sua opinião, depois de saber o que é uma brinquedoteca, você concorda que é um recurso necessário para a recuperação das crianças?

Sim ( ) Não

5- Você concorda que ao brincar a criança tem sensação de bem-estar e felicidade?

Sim ( ) Não

6- Você acha que a brinquedoteca poderá amenizar os efeitos negativos que a internação pode causar na criança?

Sim ( ) Não

7- Você sabia que existe a Lei nº 11.104 de 21/03/2005, dispõe a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que tem atendimento pediátrico em regime de internação?

Sim ( ) Não

8- Você acha importante o espaço da Brinquedoteca e o trabalho desenvolvido pelas brinquedistas no Hospital Municipal de Marabá?

Sim ( ) Não

### APÊNDICE

O objetivo desta entrevista é compreender a importância da brinquedoteca e da ludicidade na vida das crianças hospitalizadas no Hospital Municipal de Marabá? Esta entrevista será feita com o acompanhante da criança hospitalizada.

Nome: Aline (Mãe) - Maria Alice (paciente)

Idade da criança: 3 anos

1- Você conhece a Brinquedoteca Hospitalar?

( ) Sim  Não

2- Você gostaria que a Brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá estivesse funcionando para atender as crianças internadas?

Sim ( ) Não

3- Você se sentiria segura em trazer seu filho (a), na brinquedoteca do hospital, considerando todos os cuidados necessários?

Sim ( ) Não

4- Em sua opinião, depois de saber o que é uma brinquedoteca, você concorda que é um recurso necessário para a recuperação das crianças?

Sim ( ) Não

5- Você concorda que ao brincar a criança tem sensação de bem-estar e felicidade?

Sim ( ) Não

6- Você acha que a brinquedoteca poderá amenizar os efeitos negativos que a internação pode causar na criança?

Sim ( ) Não

7- Você sabia que existe a Lei nº 11.104 de 21/03/2005, dispõe a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que tem atendimento pediátrico em regime de internação?

( ) Sim  Não

8- Você acha importante o espaço da Brinquedoteca e o trabalho desenvolvido pelas brinquedistas no Hospital Municipal de Marabá?

Sim ( ) Não

### APÊNDICE

O objetivo desta entrevista é compreender a importância da brinquedoteca e da ludicidade na vida das crianças hospitalizadas no Hospital Municipal de Marabá? Esta entrevista será feita com o acompanhante da criança hospitalizada.

Nome: Jessica (mãe) Brayson → paciente  
 Idade da criança: 9 anos

1- Você conhece a Brinquedoteca Hospitalar?

Sim  Não

2- Você gostaria que a Brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá estivesse funcionando para atender as crianças internadas?

Sim  Não

3- Você se sentiria segura em trazer seu filho (a), na brinquedoteca do hospital, considerando todos os cuidados necessários?

Sim  Não

4- Em sua opinião, depois de saber o que é uma brinquedoteca, você concorda que é um recurso necessário para a recuperação das crianças?

Sim  Não

5- Você concorda que ao brincar a criança tem sensação de bem-estar e felicidade?

Sim  Não

6- Você acha que a brinquedoteca poderá amenizar os efeitos negativos que a internação pode causar na criança?

Sim  Não

7- Você sabia que existe a Lei nº 11.104 de 21/03/2005, dispõe a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que tem atendimento pediátrico em regime de internação?

Sim  Não

8- Você acha importante o espaço da Brinquedoteca e o trabalho desenvolvido pelas brinquedistas no Hospital Municipal de Marabá?

Sim  Não

### Roteiro de Entrevista

Questionário/Entrevista com os Pedagogos sobre o trabalho desenvolvido na Brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

NOME (Opcional): Maria do Socorro Pereira da Silva

1. Qual a importância do trabalho que a Brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá?

A importância da brinquedoteca é  
ser decisiva na recuperação das  
crianças internadas.

2. Como a equipe médica e enfermeiros consideram o trabalho do pedagogo com as crianças enfermas?

Para os profissionais é de muita im-  
portância para a recuperação das crianças  
durante o tratamento.

3. Como é realizada a higienização dos brinquedos e do espaço da brinquedoteca?

Todos os brinquedos são limpos todos  
os dias, juntamente com a sala. Toda  
semana é tirado um dia para limpeza geral.

4. Quais as medidas foram adotadas durante e depois da pandemia do COVID-19?

Com a reabertura da brinquedoteca fizemos  
a higienização geral de toda a sala e de todos  
os brinquedos que ficaram guardados por um  
ano.

5. Como é organizada a brinquedoteca?

Os brinquedos são organizados, na prateleira  
e outros ficam no chão.

6. Quais as atividades desenvolvidas na Brinquedoteca?

\* Trabalhamos com pintura  
\* Fazemos atividades com os crianças maiores,  
\* Elas criam seus próprios desenhos.

7. O que as famílias /os responsáveis que frequentam a brinquedoteca, acham do trabalho realizado pela brinquedoteca com a criança enferma?  
*A brinquedoteca sem dúvida tem uma grande participação na recuperação das crianças enfermas.*
8. A família da criança considera que a Brinquedoteca ajuda a melhorar o estado emocional da criança?  
*Sim. Não só da criança mas ajuda aos pais a se socializarem mais com seus filhos.*
9. Como é organizado a rotina da brinquedoteca, são realizados projetos para o público infantil, como data comemorativa?  
*A brinquedoteca funciona respeitando a rotina do hospital e de cada criança. Também em todas as datas fazemos várias atividades com as crianças e os pais.*
10. A brinquedoteca voltará a funcionar normalmente?  
*No momento a pediatria está passando por uma reforma, mas eu acredito que logo estaremos funcionando.*
11. Existe alguma coisa que deveria melhorar Brinquedoteca. Quais?  
*\*Primeiramente um espaço maior  
 \*Brinquedos novos.  
 \*Uma decoração melhor para toda pediatria.*



**PREFEITURA DE MARABÁ**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

**AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA DE CAMPO**

Marabá/PA, 06 de junho de 2023.

Ilma. Sra.  
Profa. SILVANA DE SOUSA LOURINHO  
Orientadora de TCC  
UNIFESSPA

Por meio do ofício nº. 05/2023 foi solicitada autorização para que a acadêmica do curso de Pedagogia, Gélia Marinho Martins Silva, realize pesquisa junto a brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá-HMM, para subsidiar elaboração de TCC, sob o tema "A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NA RECUPERAÇÃO DAS CRIANÇAS INTERNADAS NO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ(HMM)", sob orientação da Profª. Msc. Silvana de Sousa Lourinho.

O projeto tem como objetivo analisar a contribuição do trabalho desenvolvido na brinquedoteca do ambiente hospitalar para o processo de recuperação da criança, enquanto paciente. Sugere a realização da pesquisa mediante observação e entrevista a ser realizada com familiares ou acompanhantes de crianças hospitalizadas.

Anexou ao Projeto modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e modelo de questionário a ser aplicado.

Esclareço que esta Secretaria Municipal de Saúde se disponibiliza a fornecer o apoio necessário ao desenvolvimento do projeto mencionado, autorizando acesso junto ao Hospital Municipal de Marabá (HMM), onde devem ocorrer as tratativas acerca da pesquisa, contudo, a autorização fica condicionada a submissão do projeto a Plataforma Brasil, liberação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa-CEP.

Sem mais para o momento, apresento protestos de apreço e estima.

Respeitosamente,

  
Mônica Borçhiani Nicolau  
Secretária Municipal de Saúde  
Secretaria Municipal de Saúde  
Portaria nº 029/2023-CP

Agrópolis do INCRA, Bairro Amapá - Marabá - Pará - CEP: 68500000  
CNPJ: 18478187/0001-07 - Fone: (94) 3324-4199